



**INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL: Propostas e Ações**

**Thiago Henrique Mazeti Machado**

**PRESIDENTE PRUDENTE – SP  
2020**







M149i

Machado, Thiago Henrique Mazeti  
Indisciplina nas aulas de Educação Física de ensino  
fundamental : Propostas e ações / Thiago Henrique Mazeti  
Machado. -- Presidente Prudente, 2020  
121 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente  
Prudente

Orientador: Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira

1. Formação Continuada Docente. 2. educação. 3. Diálogo.  
4. jogos virtuais. 5. extratécnicas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da  
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo  
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO HENRIQUE MAZETI MACHADO

### INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ENSINO FUNDAMENTAL: Propostas e Ações

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, junto à Universidade [Júlio de Mesquita Filho - UNESP] e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, como requisito para obtenção de título de Mestre em Educação Física.  
Orientador: Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira

#### BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Presidente Prudente - SP)

---

Dra. Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida (Universidade Federal do Pará)

---

Dr. Luiz Rogério Romero (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Presidente Prudente - SP)

27 de Abril de 2020.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**Câmpus de Presidente Prudente**

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:** INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: propostas e ações

**AUTOR:** THIAGO HENRIQUE MAZETI MACHADO

**ORIENTADORA:** JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA  
Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. LUIZ ROGERIO ROMERO  
Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP

Profa. Dra. ANA CRISTINA PIMENTEL CARNEIRO DE ALMEIDA  
Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) / Universidade Federal do Pará

Presidente Prudente, 27 de abril de 2020

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente -  
Roberto Simonsen, 305, 15065900, Presidente Prudente - São Paulo  
[http://www.fct.unesp.br/poa-gt/educacao-educacao-fisica/CNPJ\\_48.031.918/0009-81](http://www.fct.unesp.br/poa-gt/educacao-educacao-fisica/CNPJ_48.031.918/0009-81)





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de THIAGO HENRIQUE MAZETI MACHADO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Aos 27 dias do mês de abril do ano de 2020, às 14:00 horas, reuniu-se por Videoconferência, a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP, Prof. Dr. LUIZ ROGERIO ROMERO do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP, Profa. Dra. ANA CRISTINA PIMENTEL CARNEIRO DE ALMEIDA do(a) Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) / Universidade Federal do Pará, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de THIAGO HENRIQUE MAZETI MACHADO, intitulada **INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: propostas e ações**. Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo Presidente da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA

Profa. Dra. JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA

Prof. Dr. LUIZ ROGERIO ROMERO

Profa. Dra. ANA CRISTINA PIMENTEL CARNEIRO DE ALMEIDA

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente -  
Roberto Simonsen, 305, 15060000, Presidente Prudente - São Paulo  
[http://www.fct.unesp.br/poe-graduacao-educacao-fisica/CNPJ\\_48.031.918/0009-81](http://www.fct.unesp.br/poe-graduacao-educacao-fisica/CNPJ_48.031.918/0009-81)



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me ajudaram quando necessário, aos meus familiares que são base de minha formação e às pessoas que se interessam pela temática.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por sempre estar presente nos momentos mais difíceis, por sua infinita bondade e pela grande força que nos dá através da fé;

Agradeço aos meus familiares que sempre, de alguma forma, colaboraram com minha formação;

Agradeço a minha orientadora, professora e amiga de todas as horas, que me acompanhou, mesmo tendo diversos compromissos;

A minha esposa na ajuda da confecção de materiais, pela compreensão, ou mesmo na falta da mesma.

Aos professores que saíram, muitas vezes, muito cedo de suas cidades para nos dar aulas;

Aos professores e colegas do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), que contribuíram na construção de conhecimentos comuns e, principalmente, científicos, em rodas de conversa e nas aulas;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Ao grupo de estudos e pesquisa IPTECHI, do qual faço parte, e que contribuiu para minha formação acadêmica e profissional nesses últimos dois anos de Mestrado.

MACHADO, Thiago Henrique Mazeti. **Indisciplina nas aulas de educação física De ensino fundamental: Propostas e Ações.** 2020. 120 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – [Faculdade], Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2020.

## RESUMO

A indisciplina tem sido considerada uma causa relevante da desmotivação profissional em todas as áreas da educação, comprometendo o andamento das aulas, independentemente de qual seja a matéria ou a disciplina escolar. Este estudo tem como objetivo investigar ações pedagógicas realizadas por docentes de Educação Física no enfrentamento da indisciplina escolar e propor a disseminação de estratégias de intervenção e material didático aos distintos sujeitos educacionais, por meio de recurso pedagógico. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico. Para obter as informações do estudo, foi aplicado um questionário misto analisado com metodologia qualitativa, a 40 professores de Educação Física de Ensino Fundamental, Anos Iniciais. O principal resultado, tanto do ponto de vista dos professores participantes, quanto dos teóricos estudados, é a concordância de que o diálogo aberto, seja ele individual ou na forma de rodas de conversa com vários alunos, com vários professores, em formações ou em reuniões com equipes multidisciplinares, ajuda nas ações de enfrentamento da indisciplina escolar. Para fechamento do estudo, foi produzido um material didático com estratégias de enfrentamento, denominado “*POKE* para Indisciplina”. Disponibilizado como um *ebook*, compõe-se de um jogo de virtualização do corpo intitulado “*LOL* de quadra” voltado para os alunos; um jogo de cartas “*POKE*” para os professores e uma “Formação continuada de curta duração” especificamente sobre este tema. Como forma de contribuição às escolas, todos os resultados obtidos através deste trabalho foram disponibilizados em plataformas virtuais, com acesso livre e gratuito. A expectativa é de que as interações, através do “*POKE* para Indisciplina”, disseminem boas ações pedagógicas diante da indisciplina e que estas tragam harmonia social, a alunos, professores e a todos os sujeitos educacionais.

**Palavras-chave:** Formação Continuada Docente. Indisciplina. Diálogo. Ações Pedagógicas. Jogos virtuais.



MACHADO, Thiago Henrique Mazeti. **Indisciplina nas aulas de educação física De ensino fundamental: Propostas e Ações.** 2020. 120 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – [Faculdade], Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2020.

### ABSTRACT

*Indiscipline has been considered a relevant cause of professional demotivation in all areas of education, compromising the course of classes, regardless of the school subject or discipline. This study aims to investigate pedagogical actions carried out by Physical Education teachers in the face of school indiscipline and to propose the dissemination of intervention strategies and didactic material to different educational subjects, through pedagogical resources. As a methodological procedure, an exploratory research with bibliographic survey was carried out. To obtain the information of the study, a mixed questionnaire was applied, which was analyzed with qualitative methodology, to 40 Physical Education teachers from elementary school, initial years. As a main result, both from the point of view of the participating professors and of the theorists studied, is the agreement that the open dialogue is either individual or in the form of conversation circles with several students, with several teachers, in training or in meetings with teams multidisciplinary, help in actions to face school indiscipline. To close the study, didactic material with coping strategies was produced, called "POKE for indiscipline". Available as an ebook, it consists of a body virtualization game called "LOL de quadra" aimed at students; a "POKE" card game for teachers and a "Short-term continuing education" specifically on this topic. As a way of contributing to schools, all the results obtained through this work were made available on virtual platforms, with free and free access. The expectation is that interactions through the "POKE for indiscipline", disseminate good pedagogical actions in the face of indiscipline and that these bring social harmony, to students, teachers and all educational subjects.*

**Keywords:** Continuing Teacher Education. Indiscipline. Dialogue. Pedagogical Actions. Virtual games.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEI	Centro de Educação Integrada
CSN	Conselho Nacional de Saúde
HTPC	Hora De Trabalho Pedagógico Coletivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFRN	Universidade Federal de Rio Grande do Norte
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UPE	Universidade de Pernambuco
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Unijuí	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA:.....	11
1.2 QUESTÕES NORTEADORAS DE INVESTIGAÇÃO.....	12
1.3 OBJETIVOS:.....	12
1.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	14
<b>2. PLANO E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 VÍNCULO E TIPO DE PESQUISA.....	15
2.2 PÚBLICO-GERAL.....	18
<b>2.2.1. PARTICIPANTES PRESENCIAIS DO CEI.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.2. PARTICIPANTES VIRTUAIS.....</b>	<b>21</b>
2.3. DELIMITAÇÃO TEMPORAL, GEOGRÁFICA E SEU CONTEXTO.....	21
2.4. CONFECÇÃO, ADEQUAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO MISTO.....	22
2.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS EM CAMPO.....	23
2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	23
2.7 RISCOS.....	24
2.8 BENEFÍCIOS.....	24
2.9 LIMITAÇÕES DESTE ESTUDO.....	24
<b>3 FENÔMENO INDISCIPLINA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>26</b>
3.1 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	29
3.2 A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	37
<b>4 FENÔMENO INDISCIPLINA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DE CAMPO.....</b>	<b>40</b>
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
<b>4.1.1 QUESTÃO 1.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.2 QUESTÃO 2.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1.3 QUESTÃO 3.....</b>	<b>45</b>
<b>4.1.4 QUESTÃO 4.....</b>	<b>49</b>
<b>5 POKE PARA A INDISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E APRESENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>55</b>
5.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS.....	56
5.2. CRIAÇÃO DA IDENTIDADE E DESIGN VISUAL.....	56
5.3. RECURSOS UTILIZADOS.....	57



5.3.1 LOGOMARCA.....	57
5.3.2.LOL DE QUADRA.....	58
5.3.3.FORMAÇÃO CONTINUADA.....	58
5.3.4. O JOGO DE CARTAS “POKE PARA INDISCIPLINA”.....	60
6 POKE PARA A INDISCIPLINA: O E-BOOK.....	61
I. JOGO LOL DE QUADRA: DA CONSTRUÇÃO AO RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE .....	74
III. JOGO DE CARTAS “POKE PARA INDISCIPLINA”: DA TEORIA À IMPRESSÃO.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	99
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICE 1 .....	105
APÊNDICE 2 .....	106
APÊNDICE 3 .....	109
APÊNDICE 4 .....	110
APÊNDICE 5 .....	111
APÊNDICE 6 .....	112
APÊNDICE 7 .....	113
ANEXO 1 .....	116
ANEXO 2.....	118

## 1. INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar tem sido tema de conversas docentes, reuniões pedagógicas, chamadas e processos com envolvimento de supervisores de ensino e visibilidade nas mídias. Por se tratar de um fenômeno crescente, que deixou de ser algo esporádico, passando a transitar por entre os muros escolares, tem revelado, cada vez mais, as mudanças sociais nem sempre positivas e que também são acompanhadas pelas dinâmicas coletivas existentes nos ambientes escolares.

Ao longo de minha formação na área de Educação Física, trabalhei, tanto em academias de musculação, como também no ensino formal. Na academia, a indisciplina não é algo tão explícito, ou existem outras formas de indisciplina por aqueles que buscam esse tipo de atividade física. Entretanto, desde o início de minha carreira nas escolas, por meio da aprovação em concurso para o cargo de agente de organização escolar, percebi a dificuldade da rotina ao lidar com os alunos no pátio de uma escola estadual da cidade de Tupã (SP). A função envolvia ações de apoio à gestão e aos docentes, e assistência aos alunos e responsáveis, contribuindo com a organização da unidade, desde a orientação em relação às normas ali adotadas ao controle da movimentação escolar. O período em que atuei na unidade como agente permitiu-me um contato diário com formas brandas de indisciplina escolar a outras mais graves, de agressões verbais a físicas.

A confecção deste trabalho originou-se de uma forte motivação por esta problemática específica, percebida e vivenciada como agente de organização escolar e como professor há mais de cinco anos; tema que não é apenas um interesse pessoal, mas pauta de reuniões pedagógicas e de coordenação, e assunto recorrente de colegas com quem trabalho.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), ao ofertar a disciplina “Problemáticas da Educação Física” e, entre elas, a indisciplina, reafirmou minha inquietação de como agir e qual a melhor conduta para lidar com ela. Durante os estudos exigidos pela matéria, algo me incomodou, o fato de não se ter chegado a alguma conclusão, ou a apontamentos que pudessem solucionar, minimizar ou, pelo menos, colaborar com o enfrentamento do problema nas aulas de Educação Física. Isso me instigou a escolher este tema

como objeto de pesquisa ao iniciar o projeto do mestrado, com a intenção de finalizá-lo com a produção de um material didático para professores, com apresentação de várias estratégias no enfrentamento da indisciplina, razão de um esforço de dois anos.

Diante de tal cenário, o objetivo deste trabalho foi investigar ações pedagógicas realizadas por docentes de Educação Física no enfrentamento da indisciplina escolar e propor a disseminação de estratégias de intervenção e material didático aos distintos sujeitos educacionais por meio de um recurso pedagógico.

### 1.1 JUSTIFICATIVA:

Segundo Lakatos e Marconi (1983), um dos questionamentos para se verificar a validade científica de um problema de pesquisa, é a possibilidade de relacionar conteúdos recuperados na literatura e procedimentos metodológicos aos interesses sociais e acadêmicos que justificam a investigação, aliados, ainda, aos interesses pessoais que motivaram o desencadeamento do estudo.

Ainda para Lakatos e Marconi (1983), além das motivações particulares mencionadas anteriormente, a historicidade desse fenômeno e sua recorrência nas práticas docentes, não importando o tempo de exercício na profissão, foi outro fator desencadeador deste estudo, sendo que, no caso da Educação Física, destacam-se como exemplos amplamente comentados pelos corredores das escolas, os conflitos de quadra. Embora muitos docentes, em suas práticas cotidianas, narrem, em reuniões pedagógicas, suas histórias a respeito das diversas formas de enfrentamento, propostas didáticas e ações particulares para conter a indisciplina e ainda manter a atenção, a motivação, o sentido e o engajamento de seus alunos nas aulas, essas ações nem sempre estão registradas e disponibilizadas para discussões ou formação docente; o que justifica este estudo, do ponto de vista de um interesse coletivo dos professores da área.

Outros aspectos de interesse social, que envolvem a gestão escolar e as famílias dos alunos, merecem ser igualmente evidenciados, tais como: as dificuldades de lidar com situações típicas de indisciplina, reportadas pela escola em seus poucos contatos pessoais com os responsáveis de alunos, o perceptível aumento da violência na sociedade, e também, nos últimos anos, no ambiente

escolar. Agravo este não apenas ocorridos nas instituições educacionais, mas na sociedade como um todo, já que a escola reflete o contexto onde está inserida. O destaque ao tema, principalmente nas mídias alternativas que, ao reverter em publicidade e seguidores, influencia alunos com celulares a divulgarem, nas redes sociais, ações indisciplinadas, ou de agressão, ou de violência de seus pares, com enaltecimento e valorização desses protagonistas (NJAINÉ; MINAYO, 2004).

Quanto ao interesse científico, corrobora com o entendimento de que o fenômeno indisciplina escolar não é somente algo que me provoca ou que atinge outros professores com os quais convivo; é perceptível, na literatura, a publicação e a reimpressão de obras sobre violência e indisciplina na escola desde a década de 1980, momento da primeira edição do clássico “Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas”, produzido por um coletivo de autores, dos quais, Júlio Gropa Aquino (2016b) é o seu organizador.

Enfim, embora haja uma quantidade de obras publicadas com possíveis soluções, elas ainda estão aquém de dissipar dos ambientes educacionais o fenômeno indisciplina, o que é ainda agravado sem um suporte efetivo das políticas públicas educacionais no enfrentamento, e considerando a complexidade do tema.

Acredita-se que o conjunto de interesses apontados justifique a relevância deste trabalho.

## 1.2 QUESTÕES NORTEADORAS DE INVESTIGAÇÃO

Como as ações pedagógicas realizadas por docentes e compartilhadas entre os sujeitos educacionais (gestores, coordenadores, alunos e responsáveis) colaboram no enfrentamento da indisciplina escolar?

Quais são as ações pedagógicas realizadas pelos docentes de Educação Física e compartilhadas entre os sujeitos educacionais para o enfrentamento da indisciplina escolar?

## 1.3 OBJETIVOS:

-Gerais: Investigar ações pedagógicas realizadas por docentes de Educação Física no enfrentamento da indisciplina escolar e propor a disseminação

de estratégias de intervenção e material didático aos distintos sujeitos educacionais, por meio do recurso pedagógico

-Específicos:

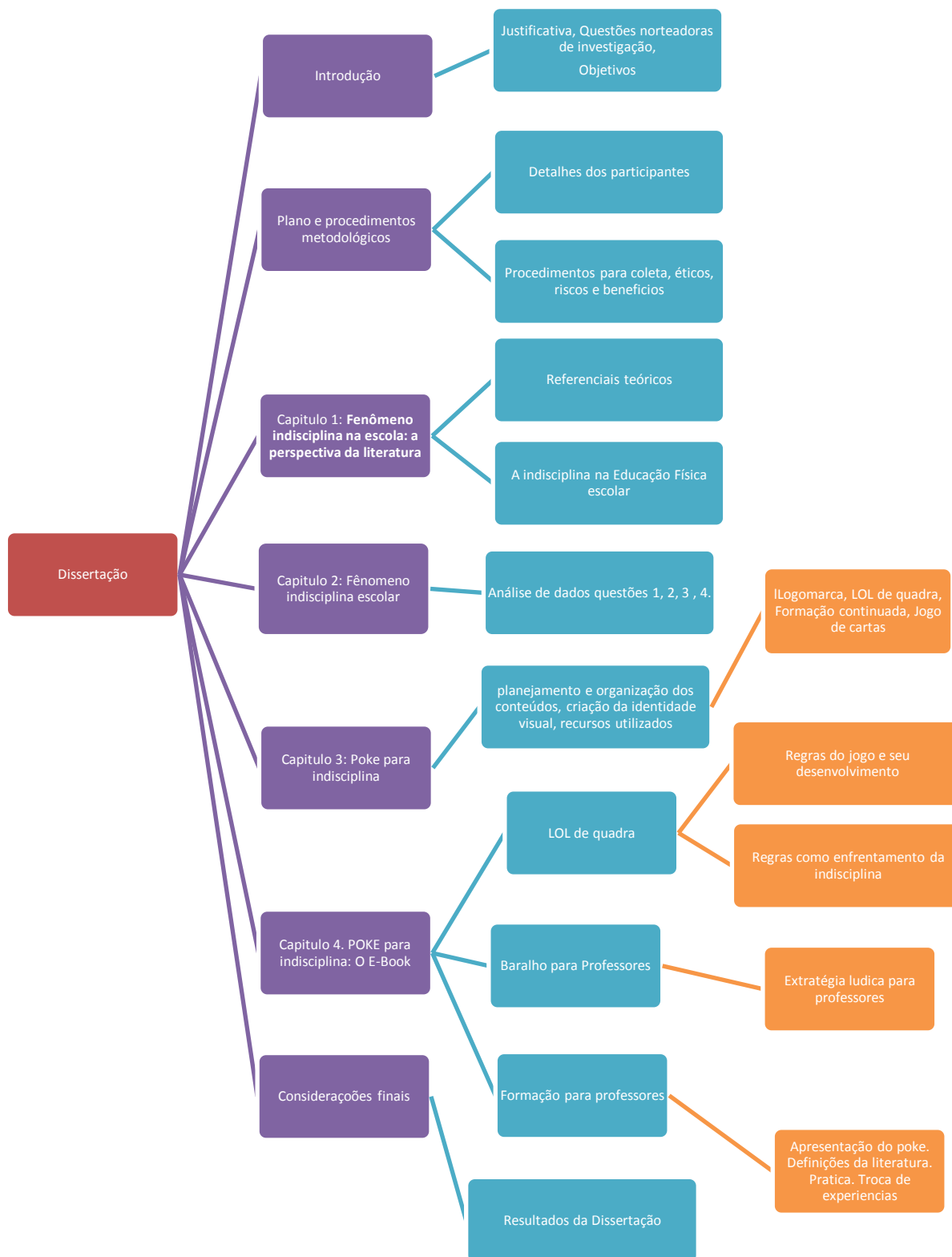
- Apontar as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física ao lidar com a indisciplina em seu cotidiano de Ensino Fundamental, Anos Iniciais;

- Elencar e analisar como essas situações foram superadas e se as ações adotadas minimizaram a indisciplina no contexto das aulas de Educação Física.

- Produzir um recurso pedagógico que reúna material didático para professores, apresentando várias estratégias de intervenção e jogos que colaborem com o enfrentamento da indisciplina, principalmente nas aulas de Educação Física.

## 1.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Fig. 1 Organograma



## 2. PLANO E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

### 2.1 VÍNCULO E TIPO DE PESQUISA

Este trabalho acadêmico e seu produto para o mestrado profissional: “POKE para indisciplina” estão vinculados ao projeto temático trienal (2018-2021) intitulado “PERMEABILIDADES E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: estudo sobre facilitadores interdisciplinares em situações de ensino e de aprendizagem em contextos educacionais”.

Particularmente, atende aos objetivos secundários do referido projeto “guarda-chuva”, quanto à:

**- Diversidade cultural e às adversidades nas práticas docentes:** estudos sobre diversidades (gênero, culturais, entre outras) e inclusão em ambientes educacionais frente aos obstáculos pedagógicos a essas inserções, tais como a indisciplina, violência, preconceitos e barreiras à acessibilidade; aprofundamento em estratégias de enfrentamento, como mediação, estímulo ao respeito e estudos sobre tolerância.

**- Formação inicial e continuada para além das disciplinas:** oferecimento de formação inicial e continuada para graduandos das licenciaturas e professores em exercício da rede pública, nas quais serão enfocadas rodas de discussão e trabalho coletivo, a partir de assuntos como: mediação, letramento científico, competências informacionais, comunicação de conhecimento acadêmico ao grande público pelas mídias, utilização em ambiente escolar de tecnologia leve dentro de recursos comunicacionais e inter, trans, multi e não disciplinaridades. (Extraído do Projeto postado na Plataforma Brasil, documento restrito, 2019).

Feita essa elucidação, retoma-se o objetivo geral desta dissertação, que é investigar ações pedagógicas realizadas por docentes de Educação Física no enfrentamento da indisciplina escolar, e propor a disseminação de estratégias de intervenção e material didático aos distintos sujeitos educacionais, por meio do recurso pedagógico.

Por originar-se de um problema prático, exigindo soluções profissionais, a relação entre o emprego da metodologia científica e a geração de um produto voltado a atender um público real, são elucidadas pelas palavras de Minayo (2001, p.15) “[...] metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade [...]”.

A intrínseca relação com o trabalho requer abrangência intensa no aprofundamento do fenômeno social, já que se pretende desvendar sua complexidade (MINAYO, SANCHES, 1993).

Assim, este trabalho de natureza qualitativa envolveu a realização de uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002, p.41) tem como:

[...] objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Completando Gil (2002), um pesquisador, para descrever as características de determinada população, fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis, pode utilizar técnicas padronizadas com instrumentos como questionários; situação deste trabalho.

Seguindo o procedimento para a realização de uma pesquisa exploratória, foi realizado, como primeira etapa, um “levantamento bibliográfico” sobre a indisciplina na escola, com a utilização de fontes secundárias. Esse tipo de levantamento reúne estudos relativos a um determinado assunto, perscrutando obras produzidas por autores referenciais sobre a temática, neste caso, sobre a indisciplina escolar no Brasil. Vale evidenciar alguns autores que serão abordados neste estudo: Júlio Groppa Aquino (1980b, 2016a, 2016b); Reges Morais (1995); Yves de La Taille (2006, 2009, 2013); Araújo, Lara e Souza (2009); sendo Suraya Darido(2012), e Hellinson (2013), aqueles específicos na Educação Física Escolar.

Embora Gil (2002) tenha evidenciado três etapas em uma pesquisa exploratória, asseverou também que ela é flexível em sua realização. Servindo-se desse comentário e avançando no que o próprio autor menciona na sequência de seu texto, as pesquisas exploratórias juntam-se às pesquisas descritivas por, habitualmente, serem utilizadas por pesquisadores sociais, preocupados com a atuação prática, como é o caso deste estudo. Relevante a essa aproximação, o instrumento aqui utilizado como segunda etapa, não são as entrevistas, e faz parte do rol de técnicas que o teórico categoriza para utilização em pesquisas descritivas.

Dessa forma, como “segunda etapa da pesquisa exploratória, optou-se pelo emprego de questionário”, que pode ser definido:

Segundo como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc (GIL, 2002, p. 128).

Por fim, para atender as três etapas propostas em Gil (2002), em especial, aquela denominada como “análise de exemplos que estimulem a compreensão”, optou-se pela apresentação dos resultados da revisão bibliográfica e da coleta de campo em formato de capítulos, nos quais foram explicitadas as várias concepções sobre indisciplina escolar encontradas na bibliografia brasileira e corrente nas conversas e desabafo realizados pelos professores de Educação Física; as diversificadas ações e formas de enfrentamento publicadas na literatura acadêmica e reveladas por esses sujeitos educacionais, não se eximindo também de buscar materiais publicados em vários formatos e mídias, na tentativa de uma melhor aproximação entre a teoria e a *práxis*. A análise da literatura encontra-se no capítulo 1.

O capítulo 2 trata especificamente da análise e discussão das respostas obtidas com o questionário aplicado em campo (Apêndice 1). Devido ao instrumento apresentar questões que remetem a respostas fechadas (questões 1 a 3) e a restante, aberta (questão 4), suas análises foram realizadas distintamente.

Optou-se, nas questões fechadas, por assinalar, com números absolutos, as respostas do grupo de 20 professores presenciais do CEI e dos 20 professores de coleta *online* do PROEF, ilustrando graficamente os resultados conjuntos (40 professores), ao final de cada questão.

Na questão com resposta aberta, na qual o professor podia expressar-se livremente, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Na etapa de “pré-análise” foi realizada a leitura geral das respostas da pesquisa. Na etapa de “exploração do material coletado” foi iniciada uma organização com a utilização do referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral das respostas da pesquisa de campo. Na etapa de “tratamento dos resultados” foi realizada uma codificação de todo o material, para a formação de categorias de análise. Na sequência, foi feito um recorte das palavras e sua associação com os sentidos

principais, com o mesmo conteúdo semântico, encontrado nas respostas. As categorias foram definidas por temas, mantendo a homogeneidade dentro das mesmas e separando aquelas que se apresentavam diferentes. Depois, foram agrupadas em categorias todas as unidades de registros comuns e, com esse procedimento, foi criado um quadro com suas categorias iniciais, intermediárias e finais. Para a etapa de “análise propriamente dita”, os resultados da coleta foram relacionados com o referencial teórico e os achados da literatura, possibilitando interpretações e inferências.

Por fim e de forma sucinta, o desenho desta pesquisa exploratória cumpriu os seguintes trâmites, muitas vezes ocorridos simultaneamente: levantamento bibliográfico; realização de procedimentos éticos para coleta de campo com utilização de questionário, identificação do público-alvo; contextualização temporal e geográfica; confecção, adequação e aplicação de questionário; organização para analisar a compilação dos resultados obtidos com o levantamento bibliográfico; organização das coletas de campo para análise de conteúdo do questionário e fechamento do estudo, com a produção de um material didático para esse público-alvo, com apresentação de várias estratégias de intervenção encontradas na literatura e em campo, que colaboram com o enfrentamento da indisciplina, principalmente nas aulas de Educação Física Escolar.

## 2.2 PÚBLICO-GERAL

O estudo teve como participantes 40 professores de Educação Física Escolar de Ensino Fundamental, Anos Iniciais, de ambos os sexos e em exercício nas redes públicas de ensino municipal e estadual, e que tinham acesso à internet, computador, celular e a redes sociais.

Dessa enunciação é possível extrair algumas características recorrentes: - a de que, em unanimidade, possuem formação superior na licenciatura na área; - a de que todos os pesquisados são funcionários públicos em exercício, por contrato ou concurso, tendendo a terem estabilidade em suas carreiras; - a de que estão vinculados a meso e macro ambiente, ou melhor, a sistemas públicos, que oferecem planos de carreira que estimulam a formação continuada.

Essa característica merece ser elucidada, pois motiva esses professores a buscarem cursos, em especial, de média duração, como os lato sensu (especializações) e os stricto sensu (mestrado), já que contam no plano de carreira funcional pública, com elevação de sua pontuação diante de outros docentes da mesma área e da mesma unidade. Essa pontuação reverte em um ordenamento prioritário para escolha e atribuição de aulas, ou ainda, para a seleção de unidade escolar/bairro, que ocorre antes do início do ano letivo. A pontuação possibilita que o professor opte por uma escola mais próxima da sua moradia, ou por realizar sua jornada semanal apenas em uma unidade, sem ter que se deslocar por vários prédios pela cidade; ou ainda, optar pelo trabalho naquele ano letivo, em uma escola melhor ranqueada dentro das secretarias e/ou diretorias de ensino. Além do que, ao atingir uma determinada pontuação, o professor recebe um percentual adicional em seu salário.

O fato de serem professores públicos, também revela que para chegarem nesse cargo, devem ser aprovados em concurso público efetivo ou por processo seletivo (contrato de um ano), ser formado em licenciatura ou licenciatura plena em Educação Física com registro no CONFEF/CREFs devidamente atualizado (TUPÃ, 2019). Para o preenchimento do questionário foram escolhidos professores com mais de um ano de experiência no Ensino Fundamental, Anos iniciais (por contrato, o professor deveria ter a experiência anterior de um ano ao contrato atual; já os professores efetivos estão no cargo há mais de três anos, todos com seus estágios probatórios completos). O que é corroborado com outra característica desse público geral é sua faixa etária entre 24 a 56 anos.

Da faixa etária e do tempo de exercício na profissão, tem-se outras informações importantes em relação aos saberes docentes desses professores. (MOREIRA, 2013) evidenciou que tiveram contato com várias abordagens<sup>1</sup> da Educação Física Escolar (cultural, desenvolvimentista, sistêmica, crítico-superadora, saúde-renovada, psicomotricidade, entre outras), que não somente a aplicação do esporte na escola ou treinamento, e ainda, que tiveram contato, dentro do período de 1998 até 2019, com orientações e conteúdos do currículo oficial por meio dos

---

<sup>1</sup> Anteriormente a 2000, outras abordagens eram utilizadas na área, derivadas dos modelos higienistas, esportivistas, militaristas e principalmente do tecnicismo, priorizando as práticas de esporte na Educação Física escolarizada (DARIDO, 2003; DARIDO;RUFINO, 2018).

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área; sendo que entre 2018 à atualidade, esses professores passaram a ser norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A necessidade de terem sintonia com os saberes da Educação Física Escolar e com a cultura da contemporaneidade é ainda reforçada pelo desenvolvimento de seu trabalho com alunos de faixa etária padrão, entre 6 a 10 anos, matriculados nos anos iniciais, ou melhor, de 1º a 5º anos (antiga 1ª a 5ª séries).

Relevante destacar que a totalidade desses docentes, ao consentirem sua participação neste estudo, presencialmente e online, através da coleta de questionário ou da pesquisa-ação aqui proposta, desejavam também aprofundar seus conhecimentos sobre a disciplina e seus possíveis enfrentamentos.

Entretanto, encontrar um número representativo mínimo desse público tão peculiar e que, ao mesmo tempo, permitisse um aprofundamento qualitativo de investigação, não foi fácil; havendo, por esse motivo, a necessidade de que a coleta fosse realizada presencialmente em momento pedagógico presencial do CEI de Tupã/SP e online, com a participação de professores mestrandos do PROEF.

### **2.2.1.Participantes presenciais do CEI**

A faixa etária desses professores municipais variou entre 24 a 59 anos, com predomínio de docentes mais experientes (7/20 entre 50-59 anos; 5/20 entre 40-49 anos, 4/20 entre 30-39 anos e 4/20 entre 24-29 anos). Vale inferir que a escolarização da maioria dos participantes (16/20) ocorreu em momento pedagógico, no qual a figura do professor ainda estava aliada ao ideário de mestre detentor do saber e transmissor do conhecimento, carregando também, com esse modelo docente, uma concepção de (in)disciplina, mais voltada ao cumprimento e respeito sem questionamento, a normas e regras da época.

Nesta amostra, apenas quatro professores tinham faixa etária entre 24-29 anos, o que remete a inferência de que, por já estarem inseridos na era da informação, possuíam certa facilidade em lidar com as novas tecnologias e demandas da cultura digital. Os professores tiveram sua formação inicial entre os anos de 1985 a 2018, 10 de 20 professores formaram-se anteriormente a 2000, 9/20 entre 1999 a 2018 e 1/20 no ano de 2018. Os anos de 1999 até 2018 foram estabelecidos como marcos de periodização, porque, a partir de 2000, passaram a

vigorar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos norteadores para todas as disciplinas do currículo oficial, inclusive para a Educação Física. Nesse período foram amplamente disseminadas as várias abordagens pedagógicas para as aulas de Educação Física, entre elas: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, sistêmica, saúde renovada, cultural entre outras (DARIDO, 2003). O ano de 2018 representa a inserção de novo currículo nacional, representado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualmente sendo implantada em todo o Brasil. Anteriormente a 2000, outras abordagens eram utilizadas na área, derivadas dos modelos higienistas, esportivistas, militaristas e, principalmente, do tecnicismo, priorizando as práticas de esporte na Educação Física escolarizada (DARIDO;RUFINO, 2018).

### **2.2.2. Participantes virtuais**

A faixa etária dos participantes virtuais, mestrandos do PROEF, variou entre 30 a 41 anos (17/20 entre 30-39 anos; 3/20 entre 40-49 anos; sem participantes entre 24-29 anos), com preponderância de professores entre 30 a 39 anos (17/20). Essa amostra assemelha-se a dos professores do CEI de Tupã/SP em termos de faixa etária, sendo que apenas dois docentes estão entre 24-29 anos. Dentro dessa faixa etária infere-se que esses professores sejam nativos digitais e que detenham algum domínio das novas tecnologias, por elas fazerem-se presentes em suas vidas desde a tenra idade. Nesta amostra do PROEF, todos os mestrandos pesquisados formaram-se no período em que vigoraram os PCNs, ou seja, entre o período 2000-18.

### **2.3. DELIMITAÇÃO TEMPORAL, GEOGRÁFICA E SEU CONTEXTO**

A delimitação temporal tem o ano de 1996 como marco da periodização do estudo, com a publicação do clássico livro “Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas”, chegando até a atualidade com a aprovação em dezembro de 2017 e sua implementação da BNCC em 2019.

A rede de ensino do município de Tupã conta com mais de quatro mil alunos distribuídos entre as onze EMEIF (Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental) e as oito creches-escola distribuídas pela cidade e em mais três distritos. A rede municipal implantou o sistema SESI de ensino, buscando a melhoria

da qualidade de ensino no município. Ainda conta com a escola de segundo turno que oferece aulas de natação, judô, balé, violão, informática, futebol e aulas de Educação Física para seus alunos (TUPÃ, 2020).

Tupã foi inserido porque 20 dos professores participantes deste estudo residem e trabalham no município.

O contexto do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) foi inserido porque 20 professores, sujeitos da pesquisa, participam desse curso semipresencial ofertado em âmbito nacional, realizado pelo conjunto de doze Instituições de Ensino Superior no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que são denominadas Instituições Associadas, sendo elas: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande (Unijuí), Colégio Pedro II e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), que coordena a rede por meio do Polo de Presidente Prudente, tendo participação também dos Polos de Bauru e de Rio Claro. Sua principal proposta é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público nacional.

#### 2.4. CONFECÇÃO, ADEQUAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO MISTO

O questionário proposto para esta investigação contém sete questões mistas, que versam sobre dados de formação e profissionalização de professores, que atuam no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, e que enfrentam o tema indisciplina, dentro da área da Educação Física, no seu cotidiano. Intencionou-se, com a coleta de campo do questionário, recuperar quais ações disciplinares são recorrentes, e exemplificar as estratégias usadas por professores para resolução de conflitos disciplinares.

Após sua confecção, o instrumento foi avaliado por dois professores doutores que analisaram a quantidade de questões, o conteúdo, o vocabulário, as

ambiguidades, as tendenciosidades e a aparência, realizando alterações nas perguntas e acréscimo de espaço para respostas que permitissem comentários livres em perguntas abertas. Esse questionário foi digitado no Google forms, passando também pela aprovação pelo Comitê de Ética, da Plataforma Brasil, encontrando-se disponibilizado na íntegra no Apêndice 2.

## 2.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS EM CAMPO

O instrumento foi disponibilizado pelo Google forms para que vinte professores de Educação Física da rede municipal de Tupã preenchessem, durante as reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), presencialmente em duas reuniões que, no caso dessa prefeitura, são realizadas em uma única unidade escolar, com o encontro de todos os professores dessa área, semanalmente. Para esse procedimento houve a autorização da Secretaria da Educação do Município e da unidade escolar para a realização da pesquisa, bem como coletado o termo de consentimento livre esclarecido de todos os participantes *in loco*.

A outra forma de distribuição dos questionários aos vinte docentes restantes do total da amostra, ocorreu por meio do PROEF/ edição 2018-20, sendo a coleta de dados realizada por meio de disponibilização do mesmo *google forms* para o grupo de mestrandos da rede nacional pelo aplicativo *Whatsapp*, que se encontravam distribuídos em diversas localidades do país. No caso dessa coleta, houve a autorização da Coordenadora Nacional do Programa de Mestrado Profissional/PROEF e dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) de todos os professores que, solidariamente à minha pesquisa, imprimiram, assinaram, fotografaram o documento e devolveram pelo próprio *Whatsapp*, só que com encaminhamento ao número restrito do pesquisador. Posteriormente, os termos foram enviados por correio.

Conforme já mencionado, a análise foi realizada pela técnica proposta por Bardin (2011) e encontra-se minuciosamente descrita no capítulo 2.

## 2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido em 23/10/2019 ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Paulista/UNESP/Polo de Presidente Prudente, em atendimento à Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido cadastrado e aprovado em 18/12/2019 às 16h52min49seg por comprovante CAAE nº 24183319.0.0000.5402, comprovante de envio nº 139242/2019, número do Parecer: 3.782.148.

Embora a etapa inicial de cada objetivo secundário envolvesse pesquisa teórica, o projeto requereu coleta em campo. Para dar conta desse quesito e em atendimento às orientações do Comitê de Ética, foram apresentados os riscos e os benefícios oriundos da investigação.

## 2.7 RISCOS

Em relação aos docentes, a pesquisa e a participação na formação, não apresentaram riscos à dignidade, à integridade física e/ou emocional ou à saúde, já que o questionário foi respondido pelo docente em ambiente seguro, em seu tempo livre.

## 2.8 BENEFÍCIOS

Ao participarem deste estudo, os docentes não tiveram quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da investigação. O benefício direto dos docentes está no compartilhamento de posturas, atitudes e ações pedagógicas desencadeadas pelo produto “POKE para indisciplina”, durante a formação continuada oferecida em HTPC.

## 2.9 LIMITAÇÕES DESTE ESTUDO

Por ser uma pesquisa de cunho qualitativo, o número de participantes de 40 professores de Educação Física representa uma das limitações deste estudo, por não permitir generalizações. Também o instrumento escolhido para a coleta de dados desses professores não permite um aprofundamento e detalhamento de respostas similar às recuperações possibilitadas por entrevistas. Outro aspecto a ser apontado refere-se à exiguidade de tempo de dois anos, praxe dos cursos de

mestrado, para que haja, efetivamente, a implementação na realidade das escolas, do produto gerado com este trabalho: o “POKE para Indisciplina”.

### 3 FENÔMENO INDISCIPLINA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DA LITERATURA

A indisciplina tem sido considerada uma causa relevante da desmotivação profissional em todas as áreas da educação, comprometendo o andamento das aulas, independentemente de qual seja a matéria ou disciplina escolar. Discutida pelos professores de longa carreira, assim como por aqueles de formação inicial, seus aspectos desfavoráveis apontam para o tempo escoado e outros recursos gastos com sua minimização ou resolução; os agravos de saúde acarretados aos sujeitos educacionais, visto que se tem elevado os índices de estudantes, professores, gestores, entre outros que adoecem psicologicamente por alguma relação do tema ao seu serviço e sendo esses por serviço público (LA TAILLE; JUSTO; PEDRO-SILVA, 2013); a rotatividade de gestão e de docentes em unidades em que a indisciplina torna-se violência, ocasionando o abandono da docência. Esse último desencadeia não somente reflexos particulares e pessoais aos professores, no que tange suas carreiras e suas expectativas; mas também reverbera na diminuição vertiginosa do interesse na formação em licenciatura em todas as áreas e, com isso, o conseqüente desabastecimento de profissionais adequadamente instrumentalizados para atuarem nas redes de ensino públicas e particulares.

Também a problemática da indisciplina afeta diretamente a Educação Física Escolar em vários níveis de agravos: aquele facilmente observável que se relaciona à algazarra, por ser uma aula realizada no espaço aberto da quadra, diferente das demais que ocorrem em ambientes fechados e com melhor limitação dos alunos pelo espaço físico da sala de aula. Um segundo agravo refere-se à possibilidade de utilização das aulas de Educação Física como barganha, já que a sua negação, não permissão ou ausência, muitas vezes representa formas de punição individual ou coletiva, veladas ou explícitas para cerceamento individual ou controle de um coletivo. Também um terceiro agravo articula-se à ilusória afirmação de que a prática regrada de uma atividade física ou de um esporte colabore com a disciplinarização dos estudantes; já que, no senso comum, por meio deles, os alunos aprendem a conviver obedecendo a determinadas regras, tendo um determinado comportamento, vivenciando derrotas e vitórias, desenvolvendo a premissa de que o esforço pessoal para realização dessas

atividades trazem independência, responsabilidade e confiança. A desmistificação desse ideário é encontrada em Bracht (1986), para o qual, a prática regrada ou o esporte sem conscientização, mediação ou questionamento sobre estruturas, valores e normas sociais que estão sendo inculcadas nos jovens por meio dessas atividades, levam a um conformismo falseador da realidade.

Cabe também rememorar que, historicamente, a (in)disciplina está imbricada à corporeidade, sendo uma condição e, ao mesmo tempo, um dos entraves para se “educar a mente”; pois, para isso havia a necessidade de “silenciar o corpo”. O preceito mencionado provém da *Ratio Studiorum*, método de ensino levado a todos os continentes e trazido pelos jesuítas ao Brasil, durante o período de colonização. Dos idos tempos, que remontam os séculos XVI-XVII, a disciplina não somente representou matéria escolar ou conteúdo, mas carregou a ideia de contenção social e “indisciplinaridades”; passando de um modelo de castigo corporal com palmatórias e outros dispositivos a formas “... mais sutis de punição e controle” (TABORDA, 2006, p.05), existentes na atualidade.

Essas formas mais sutis que envolvem o entendimento dos motivos dos alunos, o diálogo a fim de chegar a um consenso comum entre as partes envolvidas, fazendo entender as necessidades de regras de convívio para que não sejam sujeitos desordeiros, sabendo sim, expressar seus sentimentos e suas necessidades, mas sem agredir, seja física ou verbalmente.

Devido ao desperdício de tempo de aula, ao estresse causado para tratar o assunto da indisciplina em sala de aula ou na quadra, e pela complexidade das formas de enfrentamento, torna-se interessante entender sua concepção, avançando do senso comum à literatura, bem como, desvendando os saberes da práxis, os procedimentos adotados por professores e os resultados, evidenciando as estratégias próprias dos docentes e que elucidam, dentro de um contexto específico, se são eficientes, se são eficazes ou não.

A concepção de indisciplina do senso comum é evidenciada por expressões como: “formas de agressão”, “um aluno batendo no outro”, “xingamentos”, “falta de respeito durante a aula”; “desatenção à explicação do professor”; sendo que, no caso da Educação Física Escolar, ela “ocorre por situações de jogo”, por atitudes que um aluno toma por “não saber perder e fazer de tudo para ganhar”, “sair da atividade em conjunto da quadra, indo para outro

lugar, sem avisar o professor”, entre tantas outras queixas relativas a não observância dos “combinados”, regras estabelecidas coletivamente pelos sujeitos educacionais (alunos, professores, gestores) para um cotidiano escolar mais salutar para todos.

Na literatura contemporânea, o termo indisciplina pode ser definido como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou produzidas pela sociedade; sendo, então, o indisciplinado, aquele que consciente (ou não) age de forma incoerente às regras, às normas e aos ordenamentos coletivos ou sociais (LA TAILLE; JUSTO; PEDRO-SILVA, 2013). Investigando os conceitos teóricos sobre o assunto, do ponto de vista sócio-histórico, Aquino (2016b) aponta que a falta de disciplina seria um sintoma de mudança, na qual a escola estaria idealizada para um modelo de sujeito que, outrora, submetia-se a ordens e a ordenamentos sociais sem reflexão ou entendimento, e absorvia o conhecimento passivamente.

Em contrapartida, na atualidade, os estudantes vêm de uma geração democrática, constituindo um novo modelo de sujeitos educacionais, para o qual se faz necessária, clareza sobre as razões pelas quais determinados conteúdos estão sendo estudados, e destes, quais têm real validade para suas vidas. Nesse sentido, é possível perceber, no ato de desordem, um aviso como o de uma válvula de escape, uma forma de alerta de que algo está errado e prestes a eclodir, e que mudanças de concepções e de abordagens no meio escolar são necessárias porque o mundo e a sociedade mudaram; o que difere da concepção secular e ainda corrente sobre indisciplina, revelando que ela também pode ter um aspecto positivo.

Vale ressaltar ainda que, na dinâmica em que todos têm vez e voz, o que “parece” ato indisciplinar para o professor, talvez não o seja para os estudantes, e vice-versa. Ganhando o tema, outra proporção que ultrapassa os muros das unidades escolares, tornando-se um fenômeno educacional que circunda nos âmbitos: curricular, filosófico, político, econômico, social, cultural e histórico. Essa dupla perspectiva, professor e aluno, desencadeia discussões importantes e acirradas sobre as causas e as tratativas a serem implementadas, como apontam Araújo, (2005) e Penna, (2010). Para Araújo (2005), o professor identifica como origem da indisciplina, problemas familiares do aluno ou em relação

à comunidade, entre outras questões sociais e culturais, por exemplo; já para o aluno, ela é desencadeada pela falta de interesse do professor em ministrar as aulas, apresentando conteúdos repetitivos; ou ainda, o excesso de regras nas escolas, que fazem com que os alunos não tenham o entendimento de cada uma delas e a compreensão do todo, gerando seu descumprimento. Enfim, a tolerância, sem o estabelecimento de limite, acaba por desencadear formas mais graves da indisciplina, como casos de *bullying*, nos quais um aluno é foco de ofensas verbais e/ou físicas; de agressões, de vandalismo, de violência, entre outras situações, que tornam “insalubre” o ambiente escolar.

### 3.1 REFERENCIAIS TEÓRICOS

O assunto apresenta poucas obras, em que estão espalhadas em outras linhas de estudo que não relacionada à educação, apesar de ser tão citado entre professores, assim como afirma (AQUINO, 2016b).

Foram selecionados autores referenciais e suas obras para elucidar ações pedagógicas, realizadas por docentes, entre 1996-2019. Dentre esses, o presente capítulo enfoca principalmente: Júlio Groppa Aquino (1996a, 2016a, 2016b); Reges Moraes (1995); Yves de La Taille (2006, 2009, 2013); Araújo, Lara e Souza (2009); sendo Suraya Darido(2012, 2018), e Hellinson (2013), aqueles que articulam o tema com a Educação Física Escolar.

Intencionando a compreensão do que existe publicado no meio acadêmico, é perceptível, na literatura nacional, a publicação e a reimpressão de obras sobre violência e indisciplina na escola desde o final da década de 1990. Um dos primeiros livros que trata do assunto é “Violência e Educação”, de Reges de Moraes (1995), um autor português, cuja obra foi publicada no Brasil em 1995, como um exemplar da coleção “Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico”, na qual o autor trata dos limites entre permanecer sadio dentro de um contexto enfermo e questiona a controversa relação entre ambiência escolar, indisciplina e violência.

O ano de 1996 foi o momento da primeira edição do livro “Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas”, produzido por um coletivo de autores, dos quais, Júlio Groppa Aquino (1996a) é o seu organizador. Considerado um clássico nacional sobre o assunto, atualmente encontra-se na sua 18ª edição.

Outro autor que se tornou referência sobre a temática foi Yves de La Taille, com a publicação de vários títulos, com destaque para a obra com coautores: “Indisciplina, Ética, Moral e Ação do Professor” de 2006. La Taille popularizou-se como referencial teórico não somente acadêmico; mas também por palestrar, discorrer e debater sobre o assunto, abertamente, por meio da televisão, de vídeos no youtube e de artigos publicados em revistas como “Nova Escola”, que embora tenha Qualis B4 como periódico acadêmico na Educação, tem também grande circulação nas mãos dos professores, em seu suporte impresso e online.

Avançando no tempo, outro coletivo de autores, aglutinados por La Taille et al (2009) apontam que as ações indisciplinadas fazem parte do percurso histórico da escolarização, entretanto, nesse ambiente, elas têm se tornado mais graves ao longo dos anos, revelando que a crise de valores da sociedade, tanto morais como éticos, adentraram o ambiente escolar, gerando:

[...]uma falta de respeito por falta dos jovens, já que essa mudança não é acompanhada por indivíduos mais velhos. A falta da moral causa violência, corrupção, irresponsabilidade, incivilidade, o bullying (LA TAILLE et al. 2009, p.9).

E mesmo que dos ambientes escolares espere-se um aprimoramento pessoal a partir do conhecimento, talvez seja também o momento para que a escola disponibilize-se como espaço para se discutir no coletivo, além de conteúdos, “quais valores trabalhar” (LA TAILLE; JUSTO; PEDRO-SILVA, 2013, p. 8), para que seja possível, não somente a aquisição de saberes disciplinares, mas também um aperfeiçoamento relacional.

Novamente associado a outros autores, La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013) expandem o assunto indisciplina nas escolas através de um viés filosófico; agregando ao tema, sentimentos ligados ao entendimento do que seja “moral”, que corresponde aos deveres e àqueles que se relacionam à “ética”, com o significado de valor à vida. Para os autores, a discussão sobre esses valores, como conceitos a serem ensinados, extrapola os conteúdos escolares previamente determinados em um currículo formal; levando à necessidade de um aprofundamento.

Segundo La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013), a moral leva a ações consideradas como obrigatórias em um coletivo, definindo o que pode ou não ser

realizado, convergindo no que se pode identificar como deveres “em” ou “da” sociedade. Em um ambiente escolar, a moral pode ser definida como um conjunto de regras para uma boa convivência em sala de aula, e que não pode ser violado, pois, do contrário, a indisciplina poderia ser instaurada.

Para esses mesmos teóricos, a moral tem base em três eixos: “a justiça”, que se baseia na igualdade e equidade; “o princípio da dignidade ao ser humano”, agindo com o próximo de forma respeitosa à sua dignidade, não humilhando ou torturando-o, e “a coerência”, devendo tratar o próximo com respeito e não tentando levar vantagem sobre ele.

Partindo do pressuposto que os valores morais de um indivíduo não são necessariamente iguais aos valores de outra pessoa, pode-se inferir que existam níveis de tolerância até mesmo para a indisciplina, pois alguns comportamentos considerados “normais” para um indivíduo, não o são para outros. Como exemplo, tem-se a ideia de que, para alguns, uma conversa durante a aula não seja considerada indisciplina; sendo que, para outros alunos, essa mesma conversa pode ser concebida como um ato imoral, que foge dos combinados coletivos (LA TAILLE; JUSTO; PEDRO-SILVA, 2013).

Ainda reforçando as possíveis causas da indisciplina, esses mesmos teóricos apontam mudanças também nos valores éticos da sociedade. La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013) sugerem a ética como centro de outros valores, que norteiam a vida e um “bom viver”; tendo como princípios para tanto: a “justiça” e a “dignidade”. Logo, não basta saber qual vida se quer viver para ter uma boa conduta ética e sim, saber quem se quer ser. Nesse sentido, como a escola tende a formar cidadãos para sociedade, a relação: indisciplina e o valor ético no contexto escolar estão presentes no questionamento sobre que tipo de pessoas estão sendo forjadas naquele ambiente e dentro do longo período de escolarização.

No sentido de apresentar caminhos de possíveis enfrentamentos da indisciplina, La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013) fazem, ainda, treze sugestões de ações direcionadas aos docentes e aos gestores, que devem ser analisadas de acordo com o contexto de sua aplicação.

São elas: “substituir a cultura da culpa” pela responsabilidade, pelo protagonismo em buscar essa responsabilidade e compromisso, não apenas

delegando culpados; “tentar conscientizar os envolvidos”, com ações e atitudes, oferecendo para a criança, o aprendizado pelo qual ela possa brincar com certa liberdade em um local seguro, sem que sejam necessárias tantas interferências por parte do professor. Essa forma de liberdade gera uma sensação de pertencimento, fazendo com que esses alunos percebam que a escola é sua e, por tal motivo, deve ser preservada, cuidada e valorizada LA TAILLE, JUSTO E PEDRO-SILVA, (2013).

Outras sugestões dadas por La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013), são as de “democratizar as relações escolares”, pois a escola pública é do coletivo e para todos; “deixar de conceber o aluno indisciplinado como problema”, pois essa atitude reforça ainda mais seus atos de indisciplina. Os teóricos alertam para a possível existência de um motivo real para que o estudante torne-se indisciplinado; reconhecer esse fato como um sintoma de que algo está errado e propiciar auxílio ou orientação pedagógica, psicopedagógica e/ou psicológica, pode minimizar o problema.

Avançando nas sugestões de La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013), tem-se “compreender e concretizar a educação como fator de desenvolvimento psicológico e da dignidade do ser humano”, visando ao pleno desenvolvimento do educando; “articular os conteúdos tradicionais da vida” prática, tornando esses conteúdos mais atrativos para o educando; “substituir o uso de punições expiatórias pelas sanções por reciprocidade”, evitando a punição como exemplo para os outros, mas, na medida e de acordo com o ato infrator cometido; “abolir qualquer forma de humilhação”, não utilizando métodos que aviltem o aluno; “priorizar os valores morais e éticos”, demonstrando a finalidade que as regras têm para o convívio coletivo e para uma sociedade; “buscar a superação do modelo de sociedade adultocêntrica, questionando os valores postos anteriormente e os valores da sociedade atual; “diminuir o desemprego e aumentar o poder aquisitivo e a participação efetiva da população”, uma solução de forma macro que envolve a sociedade e favorece também a presença dos pais na formação desse novo cidadão que é o estudante; e, finalmente, “combater a impunidade e o aumento da violência”, a partir da utilização de mecanismos que tenham efeitos comprovadamente positivos, bem como punindo a violência escolar de acordo com o justo e com o necessário.

La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013) criticam a postura de algumas famílias em responsabilizar a instituição escolar pela indisciplina e violência e vice-versa. Embora a escola esteja sobrecarregada em suas funções e a educação para convivência em sociedade perpassa também pela cultura familiar, esse é um olhar que pouco contribui na formação do sujeito, mostrando uma tentativa de empurrar apontamentos de culpa e não de soluções.

Contribuem no aprofundamento da temática família e indisciplina escolar, Araújo, Lara e Souza (2009), ao apontarem a importância da gestão democrática na aproximação das famílias e da comunidade do entorno das escolas como uma ação para minimizar a violência. Embora, as autoras também retomem a importância de trabalhar os valores na perspectiva das mudanças sociais:

[...] a corrida em busca de atender as necessidades exigidas por tais transformações nos alerta e exige que o tema seja colocado em evidência (ARAÚJO; LARA; SOUZA, 2009 p.44).

Mesmo que a perspectiva de transição gere desconforto e resistência, tanto nas escolas como nas famílias, aparentemente, ela é uma situação inevitável que, no decorrer dos ajustes, pode aumentar ainda mais a indisciplina e a violência, caso não haja um olhar cuidadoso e ações criteriosas que contemplem essas mudanças sociais na escola adequadamente.

Porém, é relevante ressaltar que das treze sugestões de La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013), algumas das condutas devem ser adotadas pelos docentes, dentre elas: desmistificar a ideia de que o professor é o detentor dos saberes; ser apático frente à indisciplina, pois ela exige ações que não são a de lamuriar e fazer referências à disciplina de outrora, formatada pela postura autoritária do professor e, por fim, a busca de formação pedagógica acadêmica para lidar com os conflitos, ou mesmo, como suporte psicológico, não somente para o trato com a indisciplina, mas para assegurar sua saúde mental diante do sofrimento de tantas ações sem êxito.

Interessante evidenciar novamente, Júlio Groppa Aquino (2016b), que disponibilizou mais recentemente o estado de arte da problemática em “Indisciplina Escolar: Um Itinerário de um Tema/Problema de Pesquisa”. Nesse texto, o autor critica a forma tímida em que a problemática se apresenta, levantando 35 artigos,

publicados em periódicos nacionais da área da Educação entre 1998-2015; sendo uma boa parte nos anos finais do período.

Esse levantamento permitiu-lhe concluir que embora o período apresente uma tendência crescente de publicações sobre a temática, ela ainda está muito aquém. Outro apontamento interessante é que desses 35 artigos, diversos deles não apontam formas de prevenção ou administração dos atos indisciplinados, apenas afirmando a premência de mais pesquisas com enfoque nesse assunto.

Dentro desse mapeamento, o autor categoriza as temáticas dessas publicações em: modalidades de apreensão dos atos indisciplinados e propostas de enfrentamento do problema; que:

Seria possível afirmar, com razoável margem de segurança, que a indisciplina, apesar de figurar como uma das queixas predominantes dos profissionais da educação e, ao mesmo tempo, como um índice razoavelmente fidedigno da atmosfera micropolítica das escolas, não consiste em uma preocupação explícita entre os pesquisadores do campo. Mostra disso é o fato de que os 35 textos rastreados nas quase duas décadas analisadas, se espalham por 24 periódicos diferentes (AQUINO, 2016b, p.668).

No excerto, o teórico lamenta o descompasso entre a realidade dos professores que se queixam da problemática aparentemente sem solução e a pequena quantidade de obras no intervalo de 17 anos produzidas academicamente. Ainda, segundo o teórico, a produção sobre o tema apresenta-se dispersa em diversas áreas, sendo debatida em trabalhos abarcados pela área de metodologia de ensino, de didática, de administração escolar, de relações sociais na escola e nas obras dentro da Psicologia da Educação. Aquino (2016a, 2016b) alerta ainda que, além disso, localizar essas obras em arquivos físicos e repositórios *online* também é difícil, fato que agrava a identificação, o conhecimento e o entendimento de um tema já complexo. Outro apontamento interessante é que desses 35 artigos, diversos deles não se preocupam em revelar formas de prevenção ou administração dos atos indisciplinados, restringem-se em apontar a necessidade de mais pesquisas e trabalhos que enfoquem esse assunto.

A pequena quantidade de obras em um recorte temporal amplo, a dispersão em múltiplas áreas, a dificuldade de localização, a ausência de

visibilidade a estratégias de enfrentamento, vicissitudes indicadas pelo autor, possibilitam algumas inferências sobre as razões de tanta dificuldade, como por exemplo: o pequeno avanço nas discussões teóricas e ações práticas sobre o fenômeno; a sua pouca valorização como temática investigativa no meio acadêmico; a dificuldade em se trabalhar com esse agravo, muitas vezes omitido, tanto como conteúdo de formação inicial ou continuada, como registro de ocorrências nas escolas e, até mesmo, em sistematizações de posturas para lidar com ele; ou ainda, que o ambiente escolar vem acostumando-se à indisciplina, assim como a sociedade encontra-se cada vez mais anestesiada em relação à violência.

Aquino (2016b) classificou os artigos encontrados em: os que apontam o desinteresse como causa da indisciplina e aqueles que propõem formas de gestão de conflitos.

Quadro 1- Síntese do estado de arte sobre indisciplina escolar em Aquino (2016b)

	Categoria	Ano	Autores	Contribuição na categorização
1	Causa Desinteresse	2004	Sposito e Galvão	Diferença entre objetivos discentes e docentes.
2		2014	Santos, Cruz e Belém	Distância entre os projetos de aprendizagem da escola e as expectativas dos alunos para um futuro.
3		2016	La Taylle	Ausência de objetivo claro e ligado à realidade do aluno.
4	Gestão de conflitos	1998	Aquino	Compreensão e respeito às regras.
5		2008	Echelli	Busca de exemplos de boas práticas e motivação discente.
6		2009	Naiff	Instigar com vários conteúdos, transdisciplinaridade.
7		2014	Ferreira e Rosso	Manter o protagonismo do aluno.
8		2014	Pereira e Blum	Postura do professor.
9		2010	Golarte	Tratar distintamente: indisciplina, violência e <i>bullying</i> .
10		2015	Krawczun e Platt	
11		2009	Oliveira	Explicitar o problema da indisciplina no Projeto Político Pedagógico (PPP).
12		2002	Cruz	Aprimorar a formação inicial e continuada para lidar com a problemática.
13		2008	Garcia	
14		2014	Mutti	
15		2014	Dominguez et al.	
16		2014	Pereira e Blum <sup>2</sup>	
17		2010	Vasconcelos e Bellotto	
18		2012	Lopes e Gomes	

Fonte: Aquino (2016b)

<sup>2</sup> Vale aprofundar sobre o que Pereira e Blum (2014) consideram importante em relação à postura do professor diante da gestão de atos disciplinares e conflitos. Dentre as ações possíveis tem-se: deixar de tratar o aluno como apenas um número; ser capaz de reconhecer suas peculiaridades, desejos e necessidades; focar nas soluções; ofertar ações mais inclusivas, possibilitar participação ativa de todos; evidenciar o respeito às diversidades. Todas essas atitudes que são simples, mas que podem fazer grande diferença no desenrolar das aulas de forma positiva.

Ainda na análise sobre o estado de arte da temática indisciplina escolar, Aquino (2016b) alerta para que os gestores considerem a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, já que a indisciplina foge da questão didática e pedagógica, configurando-se como um problema complexo, que extrapola as áreas em torno da ciência da educação. Enfim, a contribuição do estado de arte de Aquino (2016b) em disponibilizar um trabalho atualizado, assim como o livro de La Taille, Justo e Pedro-Silva (2013), com suas considerações de conduta dos professores, embasou a construção das categorias para a análise de conteúdo e a construção dessa dissertação, resultando na produção do recurso pedagógico “POKE para Indisciplina”, elucidado na segunda parte deste estudo.

Diversamente ao proposto pela literatura acadêmica, os textos oficiais, como a obra produzida pela Secretaria de Educação Fundamental/MEC, conhecida como “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) de Educação Física (1ª a 4ª séries), datados de 1997, disseminaram as diretrizes do governo federal, no entanto, não há menção sobre o termo “indisciplina” e tão pouco aprofunda essa problemática como parte do cotidiano das unidades.

Avançando no tempo, como outro material oficial mais recente, tem-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em implantação no ano de 2019. Novamente o termo “indisciplina” não é abordado explicitamente. Contudo, é possível encontrar no título: “O compromisso com a educação integral” (BRASIL, 2018a, p.14), elementos que não mencionam diretamente a indisciplina, mas tratam da importância do respeito ao aluno e à sua proatividade em buscar dados para solucionar, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades, o que pode ser interpretado como lidar com conflitos passíveis de causarem indisciplina na escola. Também a BNCC propõe uma superação da fragmentação intelectual, propondo um desenvolvimento integral do aluno; o que coincide com o pensamento de Aquino (2016a), sobre os aspectos negativos da fragmentação dos conteúdos e, com ela, a ausência perceptível de sentido pelos estudantes, em aprender determinados assuntos; o que pode ser mais uma das causas para os atos indisciplinados.

Na sequência, serão apontadas ações, atitudes e métodos encontrados por autores da área da Educação Física no trato com a indisciplina escolar.

### 3.2 A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física também enfrenta os agravos referentes à indisciplina no ambiente educacional, sendo que muitos professores apresentam-se insatisfeitos com as resoluções encontradas pelas escolas para lidar com ela (CAMPOS et al. 2015).

Esse não é apenas um comentário único, outros autores reafirmam o descontentamento:

Em aulas recheadas de atos de desrespeito e até de agressões, fica difícil ensinar. Por outro lado, e apesar de ser preocupação importante das escolas, os aspectos que originam a indisciplina, bem como a forma de enfrentá-la, não são evidentes (DARIDO; GONZALEZ; GINCIENE; 2018, p.01).

Suraya Darido (2008) insere nos conteúdos das aulas de Educação Física, as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Dessas, a que mais se aproxima à temática deste estudo é a da dimensão atitudinal. Por meio de conscientização e reflexão sobre as atitudes no âmbito das aulas; a descoberta do autoconhecimento; o “comportar-se” diante de um coletivo social a partir do estímulo por meio de brincadeiras, jogos e mesmo dos esportes; o cuidado com os materiais e equipamentos do ponto de vista de que eles são patrimônio físico e cultural de todos; do respeito aos colegas de jogo e àqueles que, por hora, são adversários.

Outros aspectos definem o sentido da dimensão atitudinal como: a convivência, as atitudes espontâneas, o diálogo, a civilidade e a não violência nos momentos que são desencadeadas atividades em grupo e que envolvem situações de aprendizagem com resolução de problemas, desenvolvidas com empatia, tolerância, entendimento sobre cooperação e competição, reconhecendo que as pessoas são diferentes, mas que esse fator não deve gerar preconceitos ou estigmatizações em relação às habilidades, desempenhos, entre outras diversidades.

Darido e Rufino (2016) evidenciam ser possível manter o aluno motivado e focado nas aulas de Educação Física escolar. Para tanto, a escolha de um método que os estimule vai depender de todo contexto em que o professor está

envolvido, a disponibilidade de materiais, os estágios de desenvolvimento dos alunos e os objetivos que se pretendem alcançar, entre outros aspectos.

Hellison (2013) apresenta uma proposta para auxiliar os professores com o trato da indisciplina escolar: o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social. Baseado em cinco níveis, o modelo intenciona responsabilizar o aluno por seu aprendizado, extrapolando a formação para a prática de atividades físicas para um olhar menos superficial em relação à “formação do aluno” para a convivência social. O modelo elenca cinco níveis, classificados dessa forma: O nível inicial, denominado de nível zero, tem como perfil as crianças que pensam apenas em si próprias. Considerado o nível com maior descontrole, pois os participantes jogam para si mesmos, não tendo a interação necessária com o time. No nível um, o perfil de alunos é o daqueles que passam a ter autocontrole e uma solução pacífica de conflitos, sendo o reforço externo como um elogio do professor, algo importante quando o aluno não se envolve em conflitos, agressões ou violência. Estudantes no perfil categorizado por nível dois conseguem se automotivar e tentam relacionar-se com sua equipe, conseguindo, assim, passar pelas dificuldades com pouca autonomia. No nível três, o perfil de aluno nesse estágio recebe formas de incentivo, que lhe permitem definir metas de aprendizagem para si próprio, podendo ser auxiliado por colegas. Alunos classificados no perfil de nível quatro conseguem ajudar o próximo e desenvolver a sociabilidade. O nível cinco, talvez seja o mais difícil de ser implementado. Trata-se de uma mudança, desde os hábitos simples como a forma de se vestir, passando pela tomada de atitudes, que vão desde o compromisso com a pontualidade até a adequada resolução de conflitos, não somente os escolares, mas aqueles da vida prática, fora do ambiente escolar. A organização do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social de Hellison (2013) torna o aluno responsável por seu desenvolvimento, e demonstrando resultados positivos quando utilizado nas aulas de Educação Física, podendo ser utilizado também como forma de avaliação.

Outra proposta para minimizar a indisciplina nas aulas de Educação Física escolar é o *Futebol Callejero*, modalidade que se joga em três tempos. No primeiro tempo, os alunos discutem as regras; no segundo, jogam de acordo com o que foi combinado e decidido no primeiro tempo e na terceira etapa do jogo, somam-se os pontos. Essa forma de jogo desenvolve responsabilidade com as

regras e solidariedade com os colegas (SILVA-GUTIERREZ; DOTTO; ALLET, 2016).

Com essa forma de jogo, fazendo uma releitura do futebol de rua como recurso pedagógico, os alunos criam suas regras, experienciam uma sensação de pertencimento à atividade, mantendo a interação com seus pares por todo período de jogo (SILVA-GUTIERREZ; DOTTO; ALLET, 2016).

O conjunto de teóricos e de ideias aqui explicitadas intenciona contribuir no enriquecimento de conhecimentos sobre as diversas formas de enfrentamento e de ações pedagógicas que podem ser utilizadas nas escolas por diferentes professores, independentemente de suas áreas específicas.

## **4 FENÔMENO INDISCIPLINA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DE CAMPO**

A indisciplina é um tema referendado como “indigesto”, não somente nas obras referenciais sobre o assunto, mas na práxis das rotinas escolares de todos os professores e, em especial, os de Educação Física, foco deste estudo. “Digeri-la”, em sentido figurado, envolve o entender, o refletir, o discutir, o assimilar, pois não é possível expelir, excluir ou omitir; restando somente enfrentá-la com ações e estratégias coletivas.

Nesse sentido, a importância de se estar “no chão da quadra” e ir a outros “chãos de quadra”, dando voz aos professores da área, através de um questionário, motivou o enfrentamento dos percalços para a constituição deste estudo de campo e do produto final deste trabalho, o “POKE para Indisciplina”.

### **4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

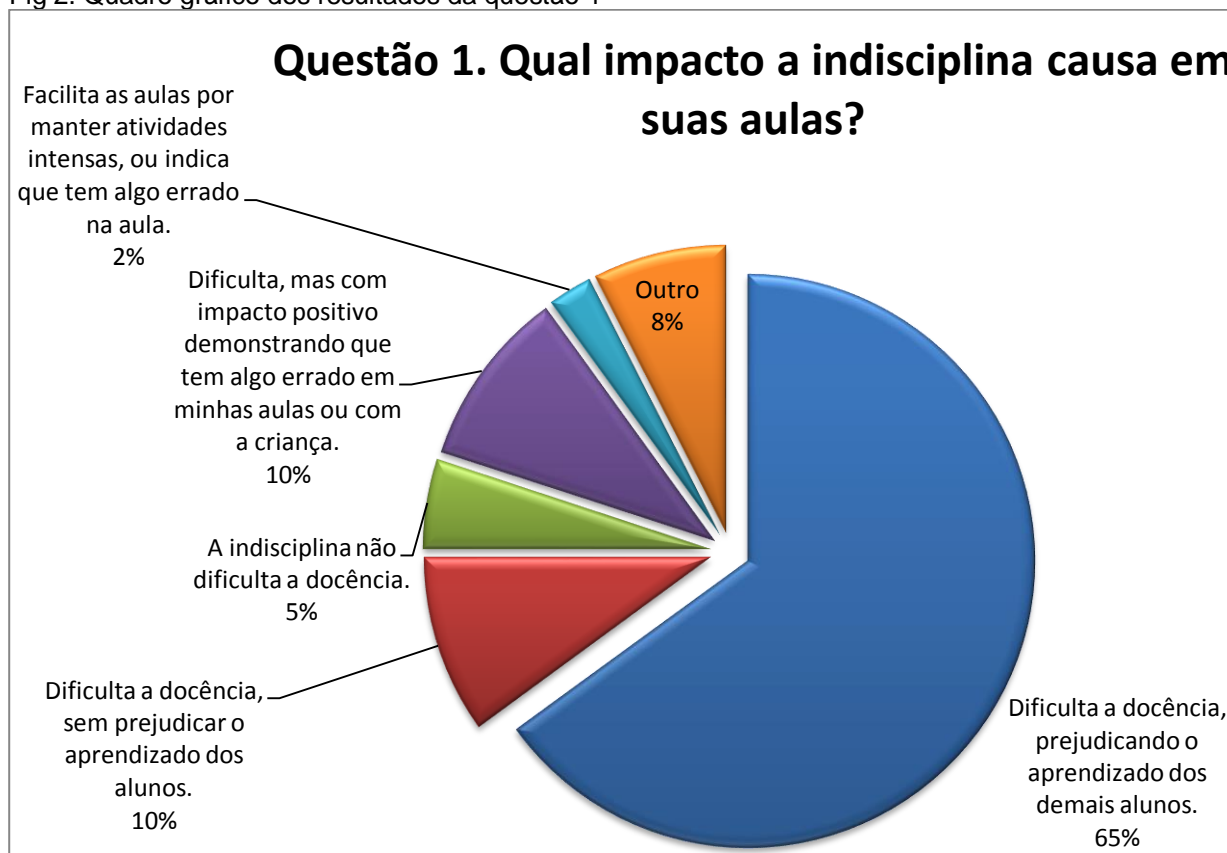
#### **4.1.1 Questão 1**

A primeira questão intencionou avaliar se a indisciplina dificulta (ou não) o magistério e entender a visão dos docentes em relação ao seu impacto em suas aulas.

Para 16/20 professores do CEI (80%), a indisciplina dificulta, sendo que destes: 60% interpretam-na como um aspecto negativo relacionado ao prejuízo do aprendizado dos alunos; e empatados com 10% cada, 2/20 acreditam que ela não prejudica o aprendizado e os outros 2/20, que a indisciplina é um sinal de alerta de que algo está errado, entendendo-a como um alarme positivo.

Para 18/20 professores do PROEF (90%), a indisciplina dificulta, destes: 70% interpretam-na como um aspecto negativo relacionado ao prejuízo do aprendizado; e empatados com 10% cada, acreditam que ela ou não prejudica ou que é um aviso.

Fig 2. Quadro gráfico dos resultados da questão 1



Fonte: Autoria própria (2020).

Analisando o conjunto desses professores como um todo, 34/40 acreditam que a indisciplina causa dificuldades para realização de suas atividades docentes. Situação que pode ser ainda agravada por salas muito lotadas ou pela falta de reconhecimento sobre o empenho em realizar seu trabalho, o que, conseqüentemente, reverte em desmotivação. Na literatura, Santos; Rosso (2014), Penna; (2010), Aquino (2016a), La Taille (2006), Sposito; Galvão (2004), Silva; Matos (2004), Sposito (1998), a desmotivação do professor com o magistério reverte também em desinteresse dos alunos; uma das causas da indisciplina. Ainda nessa questão, a segunda resposta de 26 de 40 pesquisados foi o baixo aprendizado dos alunos, ocasionado pela dispersão e pela dificuldade em se concentrar, importantes impactos da indisciplina.

Na terminologia das avaliações educacionais em larga escala, o baixo aprendizado passa a ter nomenclatura de baixo rendimento escolar, sendo apontada por vários autores, Aquino (2016a), Martins; Machado; Bravo (2015), Silva; Matos (2014), Sposito; Galvão (2004). Vale ressaltar que o baixo rendimento escolar angustia os professores, não somente pela sensação de impotência, mas também

porque têm metas a cumprir (SARESP e outras avaliações de larga escala, bem como o bônus pago pelo governo do estado de São Paulo para as escolas que atingirem uma meta no SARESP pré-estipulada). Com 4/40 professores, a resposta que indica que tem algo errado com os alunos ou com a aula do professor, também é mencionada na literatura em Aquino (2016a), Santos; Cruz; Belem (2014), Sposito; Galvão (2004), remetendo a uma necessidade de mudança, pois caso isso não ocorra, a indisciplina reforçará os efeitos do desinteresse na escola.

O apontamento de ter algo errado tem um viés positivo por ser um indicativo de que o conteúdo não está ligado à realidade dos alunos, ou que em sua vida pessoal, o aluno, pode estar passando por um ou mais problemas familiares, de violência, saúde, de separação de pais que, nessa faixa etária, eles podem não ter maturidade para compreender e, assim, se expressam de forma indisciplinada.

Dentre os 8% apontados pelos professores na opção “outros”, estão 3/20, sendo uma resposta com a visão de que a indisciplina ajuda na criação de estratégias pedagógicas, outra citando a falta de interesse do aluno e atrapalhando a aula, e a última aponta não ter impacto negativo em sua aula. Acabam se relacionando com categorias já citadas.

#### **4.1.2 Questão 2**

A pergunta intenciona que os professores revelem “qual ou quais forma(s) mais comum(ns) de indisciplina tem ou já presenciou ao ministrar aulas?”, com a possibilidade de assinalar múltiplas respostas. Como opções foram elencadas as formas correntes de indisciplina da rotina escolar: sair do lugar, chamar atenção do professor, agredir um de seus pares, discutir com rispidez com outro aluno, faltar o respeito com o professor, de forma verbal, física ou moral.

Importante destacar que a questão 2 também permite perceber as gradações dos atos indisciplinados, de leve para moderado, chegando a grave, quando envolve agressões físicas. Assim como, para quem são desferidos esses atos: para os professores ou para seus pares/colegas.

Nessa questão, foi possível o professor marcar mais de uma opção, nela, especificamente, foi utilizada a análise textual discursiva de Moraes, Galiazzi (2006), que permitiu analisar e separar as questões em mais de uma categoria. Definindo assim:

[...]um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Essas unidades, por si mesmas, podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. [...] (MORAES; GALIAZZI, 2006 p.118).

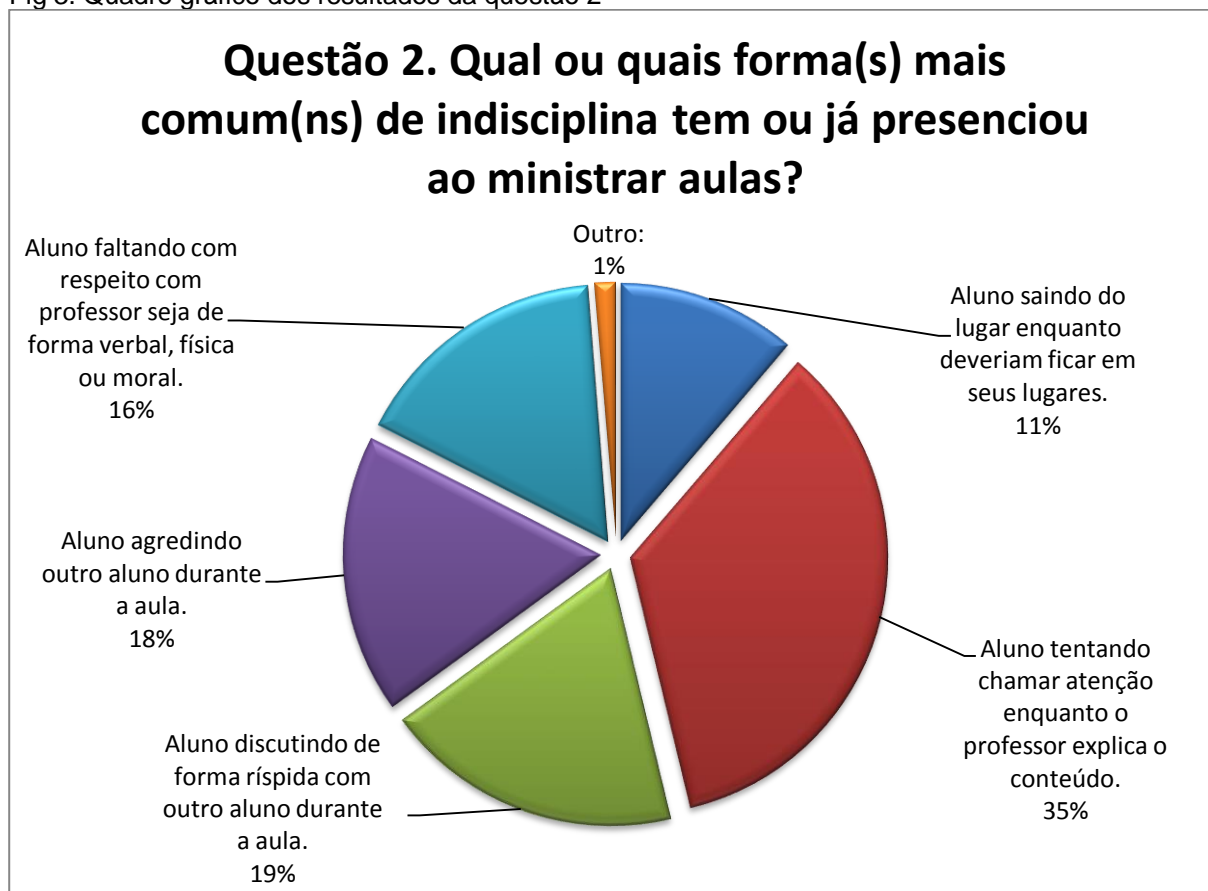
Apontando como mais recorrentes os atos indisciplinares leves, 13/20 (41%) dos professores do CEI indicaram o item chamar atenção do professor enquanto ele explica o conteúdo e 5/20 (16%), sair do lugar. Como atos indisciplinares de moderados para graves, 6/20 (19%) apontaram a falta de respeito com o professor. Com 5/20 (16%), o item “o aluno discutindo de forma ríspida com seu colega”, característica de ato indisciplinar moderado. E com 3/20 (9%), a opção “o aluno agredindo seu colega fisicamente”, uma forma grave de manifestação da indisciplina.

Lembrando que o mesmo professor pode apontar mais de uma opção, resultando em: 19/20 professores do PROEF (38%), a tendência de citação desses docentes é pelos atos indisciplinares mais leves, como chamar atenção, 15/20 (31%), e sair do lugar 04/20 (8%). 11/20 representando 23% tem-se a agressão entre alunos e com 10/20 (21%), a discussão ríspida entre pares; ficando com menor número 07/20 (15%), os atos indisciplinares de moderados a graves, remetidos aos professores.

As dinâmicas entre os professores do CEI e do PROEF são diferentes. Os professores do CEI percebem que o enfoque dos atos leves e moderados dos alunos está direcionado para eles; enquanto os mais graves, aos seus pares. Já para os docentes do PROEF, o primeiro foco do ato indisciplinar leve é o professor, o segundo e o terceiro enfoques mostram uma gradação de atos indisciplinares de moderados a graves voltados aos pares, seus colegas e, por fim, novamente o enfoque volta ao professor, entretanto, com maior gradação em termos de agressividade.

No gráfico a seguir, a ilustração do conjunto de respostas dos 40 professores em relação à questão 2:

Fig 3. Quadro gráfico dos resultados da questão 2



Fonte: Autoria própria (2020).

O resultado de maior relevância, com 35%, foi a resposta “o aluno tentar chamar a atenção enquanto o professor explica seu conteúdo”, uma forma de ato indisciplinar leve. A ausência de entendimento e o engajamento aos combinados e às regras, a falta de respeito à figura do professor, associada ao não (re)conhecimento de cada aluno e de suas especificidades, anseios, carências pelos professores; faz com que os atos indisciplinados de alunos, lembrados pela maioria dos pesquisados, seja: o chamar a atenção para si, como uma forma que o aluno encontra de tornar-se “visível”, diferenciar-se, buscando que alguém possa priorizá-lo.

Na literatura, essa situação é referenciada em Aquino (1998), quando relaciona a indisciplina com a falta de compreensão às regras e aos combinados; aparece nas obras de Santos e Rosso (2014) e novamente em Aquino (2016a), ao apontarem o desrespeito ao professor e, por fim, em Pereira; Blum (2014), La Taille (2009), Aquino (2016a) novamente, quando esses teóricos asseveram sobre a importância de que o professor saiba lidar com as individualidades discentes,

mesmo em salas com 35 alunos e, não tornar o aluno apenas um número na chamada, da tão numerosa turma de crianças de 6 a 10 anos de ensino fundamental.

As segunda e terceira respostas mais apontadas pelo grupo geral remetem às opções sobre “alunos discutindo de forma ríspida” entre si (15/40 docentes) e agressão entre alunos (14/40). Como anteriormente mencionado, os atos indisciplinados vão sofrendo progressões em termos de agressividade, do desconhecimento das normas básicas de convívio social, passando pelo não reconhecimento das regras e combinados da escola; ou ainda, como alertam vários autores (AQUINO, 2016, 2016b; GOLARTE, 2010; SANTOS, RODRIGUES, 2013; KRAWCZUN; PLATT 2015), de que a escola reflete, em maior ou menor graduação, a violência que está em seu entorno social.

Dominguez et al. (2014) recomendam como formas de enfrentamento à violência e à indisciplina na escola, uma maior aproximação entre a formação inicial e o cotidiano das escolas, possibilitada pelas práticas de estágio obrigatórias, nas quais os licenciandos podem vivenciar, em situações reais, como os professores lidam com as várias formas de violência, sejam brandas ou graves.

Aquino (2016a) e La Taille; Justo; Pedro-Silva (2013) apontam que o diálogo e o entendimento dos motivos do aluno são de grande importância para o enfrentamento desses momentos.

### **4.1.3 Questão 3**

Com cinco opções, o docente poderia escolher apenas uma para responder esta questão: Em sua percepção, qual seria o principal motivo que leva esse aluno a ter determinadas atitudes?

Alinhadas ao que foi recuperado na literatura e ao que é recorrente entre conversas de docentes, estão como respostas: o desconhecimento do professor sobre os motivos do aluno, a família, a comunidade, não entendimento das regras da escola e a alternativa outros, que poderia ser preenchida pelo participante.

Os professores do CEI com 85% ou 17/20 elencaram a falta de estrutura familiar como a principal causa da indisciplina, seguida do não entendimento das regras com 10% ou 02/20, e do desconhecimento de motivos com 5% ou 01/20. Enquanto que, para 14/20 professores do PROEF, empatados com 35% cada ou 07/20, estão a falta de estrutura familiar e o item “outros, 03/20 ou 15% assinalaram

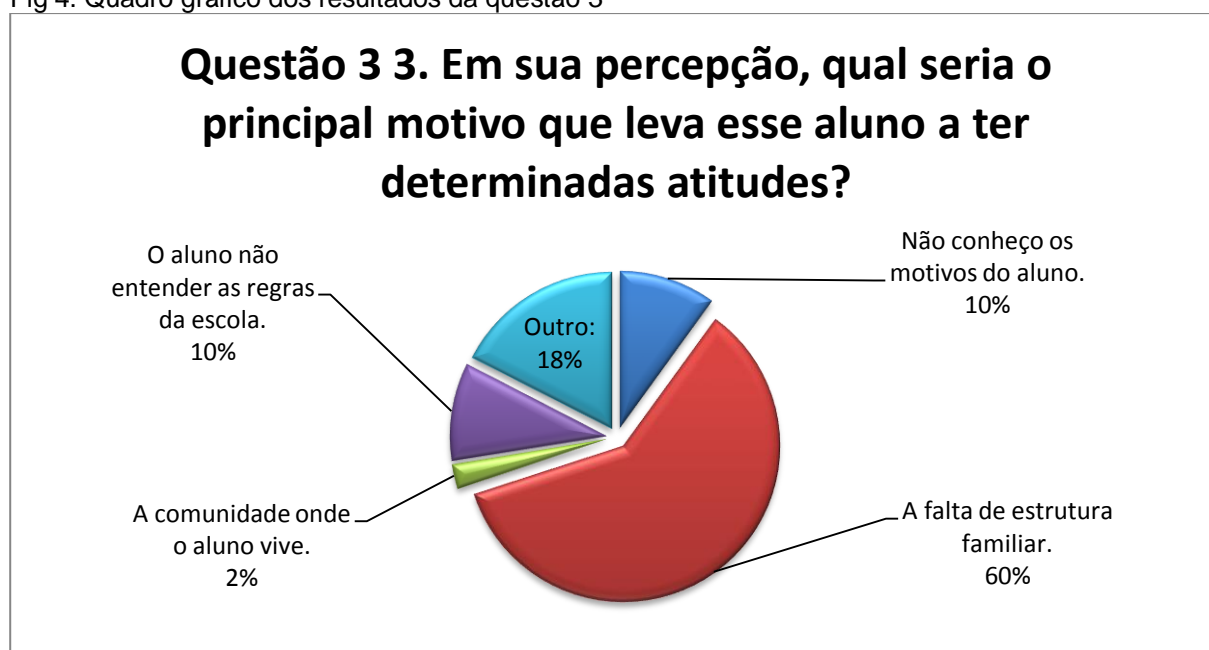
que desconhecem os motivos do aluno, 02/20 ou 10% referiram-se ao não entendimento das regras da escola e 01/20 ou 5% inserem a comunidade onde vive o aluno, como causa da indisciplina.

A falta de estrutura familiar é apontada como um fator externo aos muros das escolas e o que se reflete em seu interior, onde os alunos acabam reproduzindo aquilo que tem em seus lares (MACHADO; MOREIRA, 2019)

Novamente, a dinâmica entre os professores do CEI e do PROEF diverge. Relevante salientar que Tupã/SP é uma cidade do interior de São Paulo, com pouco mais de 63mil habitantes, com 6.714 estudantes nas escolas de ensino fundamental com 6,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHmédio) de 0,771, considerada uma faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHmédio entre 0,700 e 0,799), dados IBGE (2018) e uma cidade com problemas sociais muito diversos daqueles existentes em uma grande metrópole. Ao passo que os professores do PROEF, um programa nacional, são oriundos de várias cidades do Brasil, de portes, de IDHs, entre outros índices diferentes daqueles de Tupã. Um exemplo disso é que 5% apontou a comunidade onde vive o aluno como uma possível causa de violência (BRASIL, 2018b).

Aglutinando todos os professores, obteve-se o gráfico a seguir:

Fig 4. Quadro gráfico dos resultados da questão 3



Fonte: A autoria própria (2020).

As respostas de 24/40 professores indicam a falta de estrutura familiar como a principal causa; concordando com Antunes *et al* (2002), Araújo (2005), Aquino (2016a, 2016b), Santos; Rodrigues (2013) que apontam a desconstrução do núcleo familiar de outrora (com papéis bem definidos, pai, mãe e filhos), para outras formas de organizações familiares, e da delegação de outros papéis à figura da mãe, como o sustento da casa, elementos que alteram drasticamente a dinâmica da família tradicional. Além do que, fora do núcleo familiar, tem ocorrido um agravamento da violência nos centros urbanos, com disputas por pontos de droga, assassinatos noticiados em jornais, agressões diversas, entre outros, e a escola, como um micro ambiente social, que interage com seu entorno, não fica alheia ou imune a este cenário contemporâneo.

O item “outro”, a segunda opção mais apontada com 7/40, necessita de esclarecimento. Os professores escreveram livremente sobre as causas que acreditaram relevantes. Dentre o que foi mencionado, tem-se o Professor 9, para o qual:

“Cada caso é um caso, não dá para generalizar, mas acredito que ele sempre esteja querendo chamar a atenção por alguma falta que ele tenha, seja de atenção, presença, carinho dos pais ou responsáveis, ou alguma situação que o “aflige” em sua vida particular, mesmo que esse processo seja inconsciente.”,

A resposta de “não conhecer os motivos do aluno”, provavelmente tenha relação direta com a quantidade de estudantes que um professor tem de se dispor para atender da melhor forma e ensinar, muitas vezes, faltando o tempo de conhecer cada realidade discente, pois, terminando a aula, ele, professor, já deve se encaminhar para a próxima sala, não permitindo, assim, tempo hábil para que compreenda os motivos que levam (determinado) aluno a ações indisciplinadas. Também nesse mesmo item “outros”, foram explicitadas como causas da indisciplina na resposta aberta: *“A falta de regras em casa e a influência das mídias”*(Professor 15); ou como para o Professor 30: *“Entender o que é liberdade e saber seus limites”*. Com uma diversidade de comentários e para ilustrar ainda inquietações que não estão na literatura, tem-se a observação do Professor 27, para o qual: *“O problema da indisciplina dificilmente está focado em um único aluno, por isso, muitas vezes é difícil identificar a razão do aluno ser indisciplinado. Acredito que as causas sejam*

*multifatoriais*”; ou ainda, segundo o Professor 21, com uma fala bem típica da Educação Física: “*Entender aula como recreação e dificuldade para compreender as regras da aula*”.

Seguindo adiante, empatadas com 4/40, como terceira causa, tem-se: o “não conhecer os motivos dos alunos” e o “não entendimento das regras da escola”. O primeiro, já elucidado anteriormente, pela ausência de tempo para que o professor conheça cada um dos 35 alunos de uma sala de aula; leva a uma observação sobre o excerto do Professor 9, como um desabafo.

Quanto à relevância sobre o entendimento e engajamento às regras, as obras de Araújo (2005), Aquino (2016a, 2016b) e La Taille; Justo; Pedro-Silva (2013) oferecem várias facetas da relação entre elas e o convívio social, já mencionadas anteriormente. Todavia, o artigo “A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...Capitalista” de Valter Bracht (1986, p. 64), autor da Educação Física, merece ser destacado. Embora em contexto temporal diverso da periodização deste trabalho, o autor realiza uma crítica ao papel positivo-funcional do esporte e da Educação Física no processo educativo que, muitas vezes, enfatiza “o respeito incondicional e irrefletido às regras, e dá a estas um caráter estático e inquestionável, o que não leva à reflexão e ao questionamento, mas sim, ao acomodamento”, sem que se discutam as normas, seus significados, os valores morais e éticos inculcados, e que, por serem mais amplos do que o esporte ou a Educação Física Escolar, extrapolam os contextos educacionais.

Enfim, resta o questionamento sobre o que está ao alcance da Educação Física e da escola para lidar com a indisciplina e o que está fora. Em relação à Educação Física, e também às outras disciplinas, muitas vezes o professor deixa de trabalhar seus conteúdos para entender e atender uma demanda por disciplina diante de tantas demandas. Ora atuando como um psicólogo leigo, ora como um autodidata digital tentando buscar entendimento e recursos para lidar com as necessidades educacionais dos alunos, mesmo não sendo essa a sua função direta. Aquino (2016a, 2016b), Oliveira (2009), Lopes; Gomes (2012), La Taille; Justo; Pedro-Silva (2013) asseveram a importância do trabalho coletivo entre os sujeitos educacionais, assim como a reivindicação da escola para que esses mesmos sujeitos tenham acesso a equipes especializadas e multidisciplinares, capazes de instrumentalizá-los com conhecimento, com recursos e formação. Agregando as

reivindicações políticas públicas que melhor atendam todas essas demandas, como afirmam Martins; Machado; Bravo; (2015) e Aquino (2016a, 2016b).

#### **4.1.4 Questão 4**

Para melhor compreender e analisar as ações pedagógicas de enfrentamento da indisciplina escolar, nesta pergunta aberta foi realizada uma análise de conteúdo, com as respostas dos 38/40 que responderam a questão 4, sendo estas categorizadas em iniciais, intermediárias e finais (BARDIN, 2011).

Vale assinalar que em uma questão com resposta aberta e livre, o registro feito pelo pesquisado remete ao que ele percebe como relevante de ser escrito. Infere-se com isso, que sua resposta aponta o que para ele é mais difícil de enfrentamento em relação à indisciplina, ou o que mais o incomoda, ou ainda, aquilo que ele percebe de mais relevante e que merece ser utilizado como resposta. Diferentemente das questões 1 a 3, a íntegra das respostas abertas da questão 4 encontra-se no Apêndice 2, ao final do trabalho.

Quadro 2. Criação de categorias para análise de dados.

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias finais
Conversa	Saber entender os motivos com conversa.	1- dialogar
Diálogo		
Reflexão coletiva	Ações pedagógicas	
Roda de conversa		
Acalmar os alunos	Buscar entender para saber o que fazer diante das respostas encontradas.	
Entender os motivos que levaram o aluno a ser indisciplinado		
Compreender que alguns atos indisciplinados, para a escola, são comuns e aceitos no meio em que o aluno vive.		
Registro do ocorrido	Buscar ações definidas em regras da escola.	2- punições
Bronca		
Repreensão		
Intervenção		
Advertência/suspensão	Ação de postura do professor deve ser mantida de acordo com o ato indisciplinar.	
Chamar atenção do aluno		
Retirar da atividade/aula		
Deixar sentado		
Pedir para parar	Punir de acordo com a ação indisciplinar necessária.	3- entender os motivos do aluno
Advertir ou repreender verbalmente		
Sequência de ações		
Diversas punições	Saber os motivos de cada um.	
Medidas previstas para cada caso		
Sequência de ações	Manter regras e combinados em sala de aula para um bom convívio.	4- necessidade de entendimento das regras
Tratar individualmente		
Entender as causas individualmente		
Explicar as regras		
Regras em sociedade	Manter os limites bem definidos.	
Explicar onde está o problema na atitude tomada pelo aluno		
Manter os combinados	Busca de ajuda especializada, e o entendimento dos motivos.	5- Busca de ajuda especializada.
Definir os limites		
Explicar as atitudes inadequadas		
Buscar auxílio e colaboração com direção/coordenação/pais	Busca de estratégias, dentro de sala de aula.	
Chamar os responsáveis pelo aluno		
Buscar soluções com os próprios alunos		
Enaltecer as qualidades dos alunos		
Postura firme do professor	Estratégias pedagógicas.	6- estratégias em sala de aula.
Melhorar o aprendizado		
Utilizar o lúdico	Deixar de fazer algo.	7- ações negativas
Deixar acontecer		
Perder a cabeça		
Sair da situação		

Fonte: Autoria própria (2020).

As categorias finais foram baseadas no quadro 1, somadas aos referenciais teóricos utilizados neste trabalho.

Com as categorias já definidas, foi possível um melhor entendimento das ações de enfrentamento da indisciplina pelos professores 38/40, que responderam a questão.

Comentários como a resposta do P2: *“É difícil lidar com algumas indisciplinas, mas o docente tem que ter postura e ser sério na hora de conversar com a criança”*, que desencadeou a categoria final seis, de estratégias em sala de aula. Ou a resposta do P12: *“Ao dialogar com os alunos, faço do ato de indisciplina um espaço pedagógico, de forma que o desfecho seja uma forma de aprendizado, não apenas ao envolvido, fazendo, a meu ver, um impacto positivo.”* Tendo relação com a categoria final 1, dialogar e também, na sua mesma fala, com a categoria final seis. Algumas respostas de um professor pode ser encaixada em mais de uma categoria sendo utilizada a análise textual discursiva de Moraes, Galiazzi (1996) como foi o caso do P12, citado apresentando um número de respostas totais maior que dos 40 professores pesquisados.

A categoria final, com a maior recorrência de respostas, foi o diálogo, com 27/40 citando-o como principal estratégia para lidar com a problemática; resultado que também aparece em obras como as de La Taille; Justo; Pedro-Silva (2013), Aquino, (2016a, 2016b); Lopes e Gomes (2012).

Os autores concordam que o diálogo aberto possibilita o entendimento dos motivos da indisciplina do aluno, sendo que as rodas de conversa e a inserção da dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física são consideradas boas práticas pedagógicas, segundo Darido (2012).

Embora, para os professores desta pesquisa e também para a literatura, o diálogo seja uma das estratégias mais utilizadas; La Taille; Justo; Pedro-silva (2013) e Aquino (2016a) evidenciam que esta é uma forma de enfrentamento que não resulta em soluções em curto prazo. Há necessidade de se dispor de tempo, paciência, tolerância, indicação de limites, acompanhamento, atitude e cooperação do coletivo.

A punição aparece em 13/40 respostas dos professores pesquisados, e assim como na práxis, também é mencionada na literatura. La Taille; Justo; Pedro-Silva (2013) comentam que existe, na sociedade, uma sensação de ausência de

“punibilidade”, um termo jurídico, mas que permite o entendimento de que a punição é também uma reação a um ato indisciplinar. Golarte (2010) e Aquino (2016a) apontam a relevância da diferenciação entre as gradações da indisciplina, diferenciando-a da violência, que pode ser um ato pontual em um momento específico, e do *Bullying*, ato contínuo, com várias gradações; todos eles exigindo ações necessárias, mas distintas em cada caso.

Com 8/40 respostas favoráveis, tem-se a necessidade do “Entendimento dos motivos do aluno” e, com isso, desvelar as causas que o levaram a um ato indisciplinar. O que também é recorrente em La Taille; Justo; Pedro-Silva, (2013), La Taille(2006, 2009, 2010) Golarte, (2010), Aquino (2011, 2016a, 2016b), Krawczun e Platt (2015), assim como um médico precisa ter o diagnóstico para tratar um paciente.

Entender os motivos do aluno é um passo muito importante no enfrentamento da indisciplina, assim o professor pode encontrar o caminho mais assertivo na questão, como aponta o P17: *“Primeiramente, costumo chamar a atenção dos alunos. Se não tiver sucesso, ou for um caso mais grave (como agressão), converso separadamente com eles e, se preciso, não os deixo participar da atividade ou os encaminho à direção.”* Com a conversa individual, entendendo os motivos de cada aluno, posso tomar a punição mais adequada para cada caso, ou ainda buscar soluções mais complexas.

O elogio, muitas vezes pode ser valioso para certos casos, mas, para isso, é importante entender os motivos do aluno em uma conversa, assim como o P20: *“Chamei o aluno para uma conversa reservada e enalteci suas qualidades para que ele soubesse que é mais vantajoso usufruir de tal.”* Citando o caminho tomado após entender os motivos do aluno.

A necessidade do “Entendimento das regras” também é uma categoria final, aparecendo nos comentários de 8/40 professores. Se um aluno não conhece as regras, ele pode cometer atos que as infrinjam sem saber, causando desconfortos e problemas que poderiam ser evitados.

Outra categoria final foi a *“Busca de ajuda especializada”*, com 11/40 indicações dos professores, alinhando-se às recomendações de La Taille; Justo; Pedro-Silva, (2009) La Taille, (2010), Oliveira (2009) e Aquino (2016a), para que se discuta entre os sujeitos educacionais o que é papel da escola e do professor e o

que não é. Esse é um assunto complexo que envolve outras esferas, como as políticas educacionais, o questionamento dos currículos e de outras instâncias que extrapolam a unidade escolar.

Embora as respostas retomem alguns pontos já discutidos, como a necessidade de entender as causas, a questão da falta de estrutura familiar, com 9/40 apontamentos, a categoria final seis, intitulada “Estratégias em Sala de Aula” Kenski (2000) contribui com essa ideia destacada pelos professores. O Professor 7 esclarece a relevância de sua utilização:

“Em nossas aulas lidamos diariamente com conflitos. A indisciplina é uma realidade, precisamos saber lidar com isso. Não adianta termos a utopia de uma escola sem indisciplina, mas sim usá-la para problematizar atitudes e trazer discussões interessantes à tona.”

A observação do Professor 7, aproveitando a indisciplina para contextualizar uma atitude e problematizá-la junto com os alunos, tem uma relação direta com o que afirma Aquino (2016b): a indisciplina também possui um lado positivo, desde que percebida como um alerta de que algo está errado e saber aproveitar a situação para discutir o assunto. Reforça essa ideia o excerto das respostas do Professor 13: *“Desde que passei a encarar a mediação destas, como componente curricular, os problemas tenderam a se reduzir ao longo dos anos.”* Os atos indisciplinados precisam de pronta resolução, na medida e no contexto em que se apresentam e de acordo com a sua gradação.

Para o Professor 15: *“Muitas vezes a culpa não é só do aluno, mas também do professor por não motivar e deixar a desejar em seu planejamento de aula, deixando muito tempo ocioso e com falta de objetivo.”* Como para Lopes e Gomes, (2012), Aquino (2016a), Pereira e Blum (2014), La Taille; Justo; Pedro-Silva, (2013), com a necessidade de adequar o conteúdo, com a linguagem, com estratégias pedagógicas que estimulem o engajamento dos alunos.

Alunos sem atividade pedagógica durante o tempo letivo ou em atividades em desacordo com sua realidade podem desencadear atos indisciplinados, daí a necessidade de um planejamento realístico feito pelo professor, o que corrobora com as ideias dos autores já mencionados, em relação à aprendizagem que faz sentido.

O Professor 35 evidencia o momento de socialização importante que a disciplina possibilita no espaço escolar:

“A aula de educação física é uma das mais importantes do currículo, pois nela o aluno desenvolve atenção, concentração, estratégias, aprende a conviver com o outro, aprende a conviver com as perdas, cálculo, e muitas outras habilidades”.

Um dos momentos em que os alunos mais podem socializar é durante a aula de Educação Física, tornando um momento pedagógico essencial para sua vida adulta.

O professor em sala de aula passa por diversas situações e experimenta inúmeras emoções boas, por exemplo, quando um de seus alunos supera uma dificuldade, e ruins, quando ocorre um ato indisciplinar. Atos estes que não devem ficar impunes ou sem ações de enfrentamento indisciplinar.

Diante da análise das respostas obtidas, o diálogo é um importante instrumento dentro de sala de aula, pois, com ele podemos entender os motivos do aluno, demonstrar respeito a ele, encontrar soluções mais assertivas e a especificidade da causa, fazer com que o aluno entenda os motivos de não poder ter determinadas atitudes, pontuando as consequências de seus atos.

## **5 POKE PARA A INDISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E APRESENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Este capítulo intenciona descrever como foi realizada a produção de um material didático e de estratégias de intervenção direcionadas ao enfrentamento da problemática específica: Indisciplina voltada à Educação Física Escolar, mas que também pode ser utilizado como material para outras disciplinas curriculares no âmbito do ensino formal.

O “POKE para Indisciplina” originou-se da ideia de reunir, em um produto pedagógico, os resultados obtidos com o desenvolvimento do trabalho de mestrado sobre o assunto, nesses dois anos, aliado à experiência e às vivências, como professor de Educação Física, lidando com esta problemática.

Justifica-se a utilização da palavra “POKE”, por ser um termo da culinária havaiana, que vem sendo popularizado no Brasil. Receita de fácil preparação, originalmente à base de salmão; mas que pode ser composta por grãos, legumes, frutas e outros ingredientes crus e frescos, como se encontram na natureza, combinados em fatias, cubos ou fragmentados. Oferecidos em uma tigela ou bowl, suas diferentes versões destacam-se por serem leves, de digestão descomplicada e saudável (ROMANELLI, 2020).

Essa tendência da gastronomia, convertida em estratégias pedagógicas propostas neste trabalho, reuniu o nome “POKE” do prato havaiano com as situações de indisciplina, resultando no nome do conjunto de ações para o enfrentamento como: “POKE para Indisciplina”.

O produto engloba algumas possibilidades de abordar as problemáticas associadas à indisciplina, como ela se encontra no ambiente escolar, por meio de estratégias de enfrentamento voltadas aos sujeitos educacionais (gestores, professores, estudantes, famílias e comunidade do entorno da unidade).

A premissa do “POKE” é de que a partir da aplicação de estratégias, a indisciplina possa ser tratada de uma forma menos carregada e mais suave para os sujeitos; sem que, nesse trajeto, sua relevância como dinâmica existente no ambiente contexto escolar, seja omitida ou minimizada.

A produção do “POKE para Indisciplina” seguiu as etapas seguintes de planejamento e organização dos conteúdos, com a criação de uma identidade e

design visual, tendo como finalização, um contingente, ou melhor, um bowl de estratégias.

### 5.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O planejamento do “POKE para Indisciplina”, com a definição e organização dos conteúdos, foi composto pela revisão de literatura acadêmica sobre o assunto, pesquisa mais aprofundada em obras de autores referenciais nacionais, além de bibliografia complementar disponibilizada em repositórios não acadêmicos, permitindo o esboço do “POKE” em: - Jogo LOL de quadra, com foco na mediação de regras para seu entendimento e engajamento, utilizando a ideia do lúdico ligado ao cotidiano relacional do aluno; - Formação continuada presencial de curta duração para professores de Educação Física Escolar a ser realizada em momento pedagógico, com quatro horas de duração; - Google Classroom e Canal em mídia alternativa para postagem da formação, possibilitando a abertura para discussão com seguidores e – Jogo de cartas “POKE para Indisciplina”, a partir dos resultados da revisão e da pesquisa qualitativa, realizada com 40 professores de Educação Física de Ensino Fundamental Público, Anos Iniciais, elucidadas nos capítulos anteriores; de forma que colaborassem com a ideia de enfrentamento mais suavizada da problemática indisciplina.

### 5.2. CRIAÇÃO DA IDENTIDADE E DESIGN VISUAL

Para manter a ideia de “contingente”, foram desenvolvidos elementos visuais e estruturais para o “POKE”, que permitissem fácil reconhecimento e possibilitassem a interface entre os professores em exercício, os alunos e este estudo. Foi criada uma identidade visual, uma logomarca.

Figura 5: Logomarca criada e no site: [www.logaster.com.br](http://www.logaster.com.br).



Fonte: Autoria própria (2020).

Antes da criação da logomarca, foi pesquisado na internet, Google, Facebook, Instagram, Youtube, se este nome já existia, e não foi encontrado nenhum registro como “POKE para Indisciplina” até a data de nove de abril de 2020 . Na sequência, foi criada uma identidade visual, esta logomarca.

### 5.3. RECURSOS UTILIZADOS

#### 5.3.1 Logomarca

Foi criada uma identidade visual, esta logomarca pelo logaster site gratuito que auxilia e facilita a construção online de peças gráficas, de forma simples, direta e com baixa exigência de conhecimento ou domínio de programação, para desenvolvedores não profissionais. Foi inserido o nome “POKE para Indisciplina” e escolhido, entre dezenas de opções, a cor verde, simbolizando esperança, selecionada por este motivo. A cor branca na fonte e texto foi a opção feita, pelo sentido de se ter paz durante as aulas e na sociedade. O detalhe do menino subindo os degraus simboliza que o respeito, a disciplina e a coragem de dar passos para enfrentar problemas podem elevar seu conhecimento e contribuir com a evolução da sociedade. Após a criação da logomarca, ela foi publicada na página no Facebook, Youtube e Instagram também com este nome.

### 5.3.2.LOL de quadra

Para desenvolver o Jogo LOL de quadra, é relevante o entendimento de que o projeto do jogo foi o trabalho final da disciplina: “Jogos Virtuais e de Virtualização do Corpo”, ministrado pela Prof. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira, dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). O desafio era transformar um jogo virtual em uma atividade pedagógica que poderia ser utilizada nas aulas de Educação Física, as quais ministro. Para a realização da parte prática foi escolhida uma sala de quinto ano devido às complexidades envolvidas para que estes alunos entendessem e engajassem-se às regras e combinados. Entretanto, o jogo LOL de quadra foi grande incentivador, pelo fato dos alunos já terem jogado ou terem conhecimento do jogo. Diante disso, foi pesquisada a história e o mecanismo do jogo *League of Legends*<sup>3</sup>, conhecido como LOL. Informações. Sendo que, para transpô-lo para uma atividade de virtualização do corpo em quadra, houve necessidade de alteração das regras, minimização da violência existente no jogo original, caracterização do ambiente e confecção de equipamentos em EVA, utilizados por alguns personagens do jogo. Também foi necessário o preparo de materiais pré-jogo: para o desenvolvimento, inicialmente, ele foi apresentado em vídeo no celular para os alunos que não conheciam, além de utilização de giz e lousa para demonstração gráfica do jogo. Ainda em sala de aula foi abordado o tema da violência de jogos virtuais, separando o virtual do real com suas consequências. Já os materiais utilizados em quadra, foram o próprio espaço físico da quadra ambientado para o jogo, coletes azuis e vermelhos de acordo com a cor das equipes, seis cones simbolizando as torres, duas bolas de basquete simbolizando o nexus e seis bolas de borracha, sendo as tropas.

O jogo em si será detalhado no capítulo quatro.

### 5.3.3.Formação continuada

Para a Formação continuada de curta duração voltada a professores de Educação Física Escolar, novamente foram utilizados o site logaster.com e o software Power Point que, juntos, possibilitaram a construção dos slides, assim

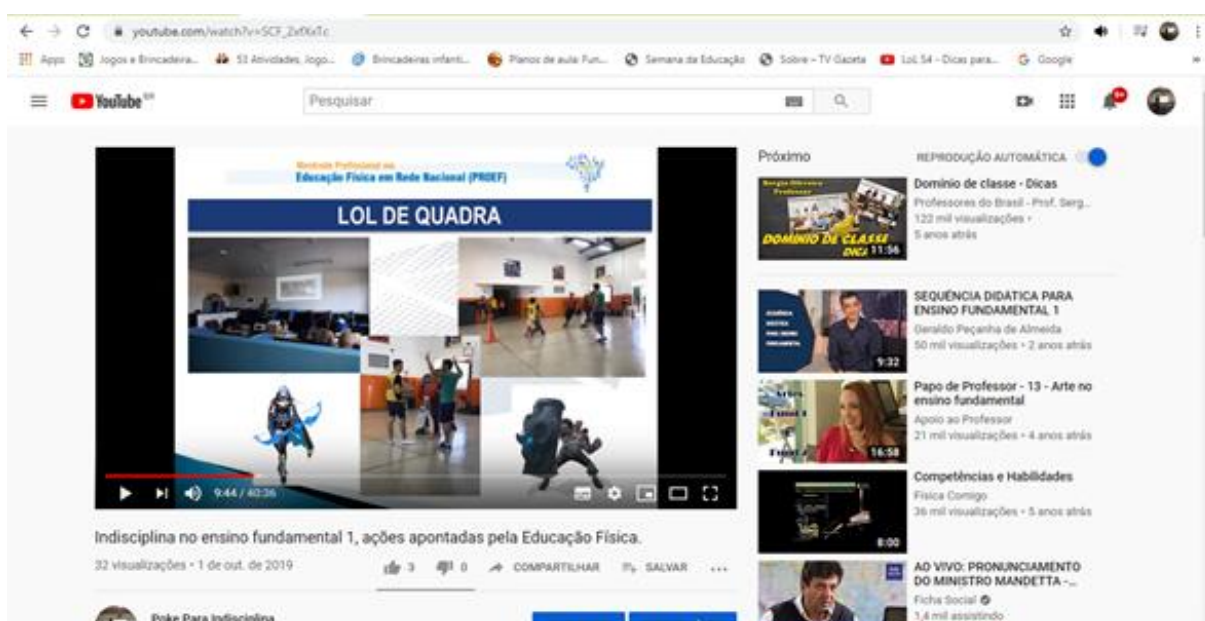
---

<sup>3</sup> disponíveis no site: <https://br.leagueoflegends.com/pt-br/how-to-play/>

como o material disponibilizado para um canal em mídia alternativa, que envolveu a gravação de três vídeo-aulas no programa a Tube Catcher, postadas no Youtube, no endereço: [https://www.youtube.com/watch?v=SCF\\_2xfXxTc](https://www.youtube.com/watch?v=SCF_2xfXxTc).

A formação continuada, em sua primeira versão, foi oferecida aos professores de Educação Física da rede municipal de Tupã/SP, no formato presencial.

Fig. 6: *Print Screenshot* da página no Youtube com parte do vídeo para indisciplina feito antes da apresentação de qualificação. Recuperado em 07, abr., 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Posteriormente, o material produzido pela formação presencial foi aprimorado e tornou-se uma formação continuada, que pode ser acessada através do QRcode:

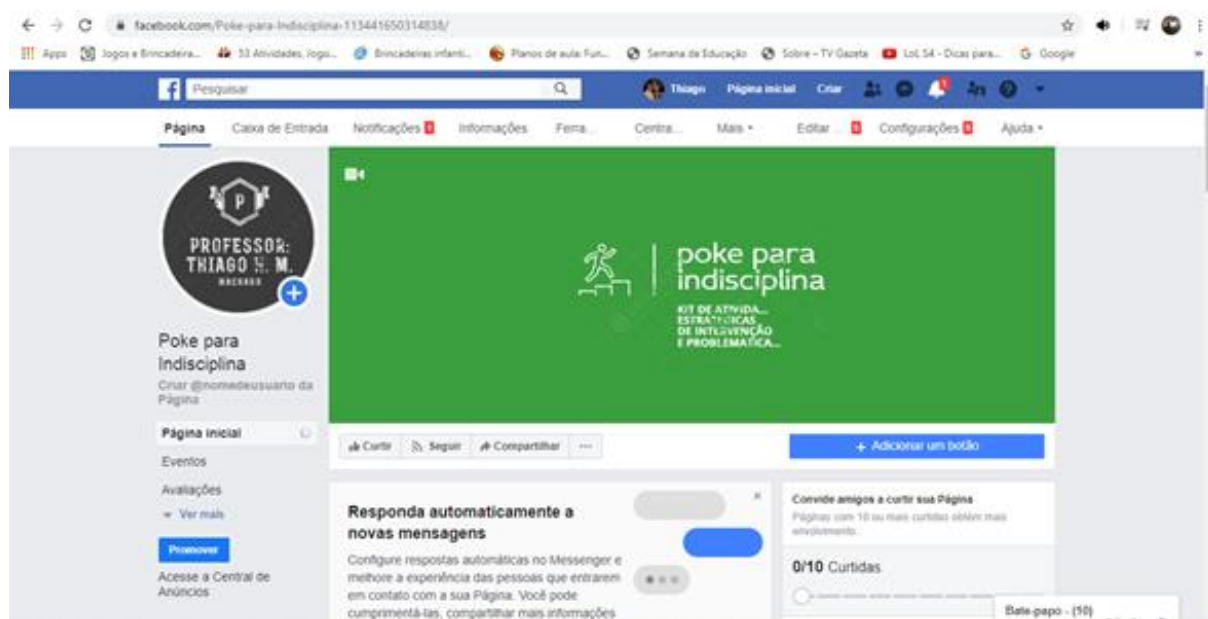
Fig. 7: Acesso à formação continuada por QRcode



Fonte: Autoria própria (2020).

Para disponibilizar a formação online, houve a necessidade de convergir vários programas. A próxima imagem refere-se à página criada no Facebook para divulgação do canal no youtube, e vice-versa. Essas mídias alternativas permitem a troca de informações entre professores e postagem de boas práticas em Educação Física e, principalmente, sobre formas de enfrentamento da indisciplina.

Fig. 8: *Print Screen* da página do Facebook. Recuperado em 07 abr. 2020



Fonte: Autoria própria (2020).

A página no Facebook, além de ter os comentários para cada postagem, ela também é um ótimo canal de divulgação da formação online, alcançando mais profissionais interessados em minimizar a indisciplina nas escolas.

#### 5.3.4. O jogo de cartas “POKE para Indisciplina”

O programa utilizado para confecção gráfica digital foi o Power Point, com o tamanho de cartas de baralho, nove por seis centímetros, mantendo a identificação visual do “POKE para Indisciplina”, a confecção gráfica das cartas tem no seu verso a logomarca e também mantém as cores escolhidas. Depois foram dispostas frente e verso em uma folha A4, para facilitar a impressão por professores, coordenadores ou diretores que possam utilizar o jogo.

Em seguida, em formato de ebook, o “POKE para indisciplina”, propriamente dito, com os materiais e estratégias.

## 6 POKE PARA A INDISCIPLINA: O E-BOOK



# **POKE PARA INDISCIPLINA:**

**material didático e  
estratégias de intervenção**

**POKE PARA A INDISCIPLINA: material didático e  
estratégias de intervenção**

Copyright © Thiago Henrique Mazeti Machado, 2020

**EDITORAÇÃO**

Thiago Henrique Mazeti Machado  
Jaqueline Costa Castilho Moreira

**ORGANIZAÇÃO**

Thiago Henrique Mazeti Machado  
Jaqueline Costa Castilho Moreira

**DESIGN EDITORIAL**

Thiago Henrique Mazeti Machado  
Joyze Maestro Ferrari

**CAPA/MIOLO**

Thiago Henrique Mazeti Machado

**APOIO INSTITUCIONAL**





PROFESSOR:  
THIAGO H. M.  
MACHADO



## poke para indisciplina

KIT DE ATIVIDA...  
ESTRATÉGIAS  
DE INTERVENÇÃO  
E PROBLEMATICA...



INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS, TECNOLÓGICAS E SUAS HISTÓRIAS

**IPTECH**  
NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

(simulação) **Ficha catalográfica elaborada pelo Professor de Educação Física Thiago Henrique Mazeti Machado**

**M149**

**POKE PARA A INDISCIPLINA: material didático e estratégias de intervenção/ Thiago Henrique Mazeti Machado. Presidente Prudente: [s.n.], 2020.**

**146 p. : il.**

**I. LOL de quadra. 2. Formação continuada. 3. Canal e rede social “POKE para indisciplina”. 4. Jogo de cartas “POKE para indisciplina”. I. Machado, Thiago Henrique Mazeti Machado, Jaqueline Costa Castilho Moreira. II. Título.**

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Laércio e Adercina, que sempre me ajudaram quando necessário, aos meus familiares, que são a base de minha formação, aos professores de Educação Física que contribuíram compartilhando seu conhecimento, aos que possam se beneficiar do conteúdo e às pessoas que se interessam pela temática.

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por sempre estar presente nos momentos mais difíceis, por sua infinita bondade e pela grande força que nos dá através da fé;

Agradeço aos meus familiares, que sempre, de alguma forma, colaboraram com minha formação;

Agradeço à minha orientadora Jaqueline Castilho Moreira, professora e amiga de todas as horas, que me acompanhou mesmo tendo diversos compromissos;

A minha esposa Joyze Maestro Ferrari, por sua preciosa colaboração e paciente compreensão;

Ao grupo de estudos e pesquisa IPTECHI, do qual faço parte, e que contribuiu para minha formação acadêmica e profissional nesses últimos dois anos de Mestrado.

## Apresentação

Jaqueline Costa Castilho Moreira

A indisciplina escolar é um fenômeno crescente, que deixou de ser algo esporádico, tornando-se parte do cotidiano escolar (AQUINO, 1996a, p.7). Como agravante desse fato, muitos educadores não sabem como lidar com essa problemática, ignorando-a, “colocando-a para baixo do tapete”, omitindo-se, tentando solucioná-la com repreensão, com encaminhamento do aluno para a gestão da unidade, entre outras formas corriqueiras de seu enfrentamento.

Nessa obra, você, Professor de Educação Física, encontrará algumas estratégias de enfrentamento para a indisciplina escolar, assim como materiais pedagógicos, resultado de uma pesquisa exploratória com bolsa CAPES, realizada para titulação *Strictu Sensu* no Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Física, o PROEF.

O Professor Thiago Henrique Mazeti Machado, de Educação Física Escolar, Anos Iniciais, incomodado com esta problemática, tomou-a como seu objeto de estudo por dois anos. Entre o tempo de exercício na rede municipal de Tupã/SP (30 horas/semanais como docente da área e aproximadamente 18 horas/semanais como professor substituto), com deslocamentos para a realização das aulas presenciais do mestrado em Presidente Prudente e das atividades *online* realizadas na plataforma do PROEF, esforçou-se para a realização das leituras necessárias dos principais autores nacionais que discutem a indisciplina na escola, aprimorando-se como pesquisador acadêmico e, com isso, aperfeiçoando-se profissionalmente de forma diferenciada.

Esse material, fruto desse trajeto que fizemos juntos, tem por finalidade colaborar no enfrentamento da indisciplina escolar, um problema que ocorre historicamente no processo de escolarização. A sequência desse texto intenciona trazer a ideia de que a indisciplina revela várias dinâmicas ocorridas nas escolas, e que é possível lidar com elas de uma forma mais leve, mais sinérgica e mais efetiva, utilizando um conjunto de estratégias e materiais pedagógicos; mas sem nenhuma pretensão de esgotar o assunto.

**POKE PARA A INDISCIPLINA: produção de material didático e  
apresentação de estratégias de intervenção**

**Thiago Henrique Mazeti Machado**

**PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

**2020**

## Sumário

<b>I.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS .....</b>	<b>74.</b>
<b>I. JOGO LOL DE QUADRA: DA CONSTRUÇÃO AO RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE .....</b>	<b>75.</b>
<b>A IDEIA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>OBJETIVO .....</b>	<b>77</b>
<b>PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>77</b>
<b>PARTICIPANTES .....</b>	<b>77</b>
<b>MATERIAIS .....</b>	<b>78</b>
<b>DURAÇÃO DO JOGO.....</b>	<b>79</b>
<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>79</b>
<b>RELATO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE .....</b>	<b>81</b>
<b>II. FORMAÇÃO CONTINUADA: DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE AO CURSO ONLINE.....</b>	<b>85</b>
<b>III. JOGO DE CARTAS “POKE PARA INDISCIPLINA”: DA TEORIA À IMPRESSÃO .....</b>	<b>92</b>
<b>A IDEIA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>OBJETIVO .....</b>	<b>92</b>
<b>PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>92</b>
<b>PARTICIPANTES .....</b>	<b>92</b>
<b>MATERIAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>DURAÇÃO DO JOGO.....</b>	<b>93</b>
<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>93</b>
<b>VARIAÇÕES DO JOGO E OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO .....</b>	<b>93</b>
<b>MATERIAL PARA IMPRESSÃO EM SULFITE A4.....</b>	<b>94</b>



## Poke para indisciplina

### I. INTRODUÇÃO

Este é um material didático com estratégias voltadas ao enfrentamento da indisciplina na escola, desenvolvido para atender aos professores de Educação Física de Ensino Fundamental. Produzido para que esse professor acesse o material pelo celular, tablet, enfim, onde estiver, e tenha facilidade de encontrar as informações e os conhecimentos práticos que procura.

O “POKE para Indisciplina” originou-se da ideia de reunir, em um produto pedagógico, os resultados obtidos com o desenvolvimento do trabalho de mestrado sobre o assunto, nesses dois anos, aliado à experiência e a vivências, como professor de Educação Física, lidando com esta problemática.

Justifica-se a utilização da palavra “POKE”, por ser um termo da culinária havaiana, que vem sendo popularizado no Brasil. Receita de fácil preparação, originalmente à base de salmão; mas que pode ser composta por grãos, legumes, frutas e outros ingredientes crus e frescos, como se encontram na natureza, combinados em fatias, cubos ou fragmentados. Oferecidos em uma tigela ou *bowl*, suas diferentes versões destacam-se por serem leves, de digestão descomplicada e saudável (ROMANELLI, 2020; GUIA, 2020).

Essa tendência da gastronomia em agrupar, em um “contingente”, ingredientes ou “elementos” com particularidades em comum, de uma forma mais casual e menos carregada (de repúdio e rancor, no caso deste tema); foi transposta para o “POKE para Indisciplina”. O produto engloba algumas possibilidades de abordar as problemáticas associadas à indisciplina, como ela se encontra no ambiente escolar, por meio de estratégias de enfrentamento voltadas aos sujeitos educacionais (gestores, professores, estudantes, famílias e comunidade do entorno da unidade). A intenção do “POKE” é de que, a partir da aplicação de estratégias, a indisciplina possa ser “digerida” de uma forma menos carregada e mais palatável; sem que, nesse trajeto, sua relevância como dinâmica existente no ambiente do contexto escolar seja omitida ou minimizada.

A produção do “POKE para Indisciplina” seguiu as etapas seguintes de planejamento e organização dos conteúdos, com a criação de uma identidade e um design visual, tendo como finalização, um contingente, ou melhor, um *bowl* de estratégias.

## 2. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O planejamento do “*POKE* para Indisciplina”, com a definição e organização dos conteúdos, foi composto pela revisão de literatura acadêmica sobre o assunto, pesquisa mais aprofundada em obras de autores referenciais nacionais, além de bibliografia complementar disponibilizada em repositórios não acadêmicos, permitindo o esboço do “*POKE*” em: - Jogo LOL de quadra, com foco na mediação de regras para seu entendimento e engajamento, utilizando a ideia do lúdico ligado ao cotidiano relacional do aluno; - Formação continuada de curta duração para professores de Educação Física Escolar, a ser realizada em momento pedagógico, com quatro horas de duração; que converge mídias alternativas para postagem da formação com abertura para discussão com seguidores e -Jogo de cartas “*POKE* para Indisciplina”, a partir dos resultados, que colaborassem com a ideia de enfrentamento mais aceitável da problemática da indisciplina, obtidos na pesquisa qualitativa realizada com 40 professores de Educação Física de Ensino Fundamental Público, Anos Iniciais, elucidada na primeira parte da dissertação.

## Um “POKE” de estratégias

### I. JOGO LOL DE QUADRA: da construção ao relato de experiência docente

#### A IDEIA

É notório que jogos virtuais atraem muito as crianças e os jovens. Basta entregar um celular para eles, com um jogo, que logo estarão se divertindo e passando horas. Porém, embora essa seja uma realidade dos dias de hoje, como profissional da Educação Física, preocupo-me com o sedentarismo e as distorções das noções de corporeidade que isso pode causar.

De acordo com Gee (2006), é possível que os jogos virtuais e os videogames possam colocar em atividade muito mais processos mentais e aprendizagens do que percebemos ao observar as crianças e os jovens. Completa Moreira (2016) e Tavares e Schwartz; Tavares (2015), ao mencionarem os *exergames* como *Xbox*, os jogos de virtualização do corpo e de jogos que transpõem os *webgames* para a realidade das quadras: os *webgames* com o corpo.

Diante dessa perspectiva é que vamos trazer para a quadra, uma atividade física baseada em um jogo praticado mundialmente e que arrasta multidões em seus campeonatos, o *League of Legends*, conhecido como LOL.

Do gênero *Multiplayer Online Battle Arena* (MOBA), é um jogo disputado em uma arena com mais jogadores utilizando o mundo virtual. Faz parte de sua dinâmica, uma mescla de estratégias e de combates que geram diversão (CAETANO, 2016).

Segundo o site oficial do jogo, administrado pela *Riot Games*, são três modos disponíveis para jogar: *Summoner's Rift*, o mais conhecido é aquele que é disputado em três rotas; com duas rotas tem-se o *Twisted Treeline* e o *Proving Grounds*, disputado em uma rota e que será utilizado no jogo aqui proposto (GAMES, 2019).

No jogo oficial, o objetivo é chegar ao NEXUS, uma fonte de energia pela qual cada uma das duas equipes defende o seu; mas, antes de chegar até ela, NEXUS, existem estruturas de defesa que a guardam:

O autor explica que no jogo são:

[...] três TORRES de defesa, tropas andando de encontro ao objetivo, um inibidor, quando destruído libera tropas mais fortes e duas TORRES antes de chegar ao NEXUS, no modo escolhido, dividido em duas equipes, que conta com cinco jogadores cada, chamados de campeões, onde cada campeão é um personagem do jogo podendo ser: ATIRADOR, LUTADOR, TANQUE, MAGO, SUPORTE com estilo de jogo específico, podendo ser mais agressivo ou mais defensivo ou ainda para ajudar sua equipe (CAETANO, 2016, p.16).

Simplificando o jogo oficial: são duas equipes, uma azul e outra vermelha; cada equipe tem suas TORRES no caminho que ajudam a defender esse caminho e alguns soldados indo de encontro ao objetivo do jogo chamado NEXUS, a equipe que conseguir passar por estas TORRES e TROPAS e chegar ao NEXUS vence a partida. Mas, cada vez que um jogador encontra com o outro acontece uma batalha.

Segundo Caetano (2016), cada jogador/campeão tem suas especificidades: ATIRADORES são campeões que atacam a distância como bom ataque, mas fracos em defesa; LUTADORES são mais balanceados entre ataque e defesa e TANQUES, ao contrário dos anteriores, são campeões com bastante defesa, mas com pouco ataque. As adaptações dos personagens para o jogo LOL de quadra serão tratadas no tópico PARTICIPANTES.

O LOL é um jogo que desperta interesse, embora seja um jogo violento. Entretanto, ao sentar e discutir com os alunos os acontecimentos após a vivência com o jogo na quadra, o professor utiliza a perspectiva das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, descritas em Darido (2012). Para a autora, a dimensão conceitual de um jogo ajuda os alunos a entenderem o porquê das regras, colaborando na sua definição e combinação coletiva; já que, ao participarem de sua construção, podem flexibilizá-las ou “customizá-las” de acordo com a dinâmica estabelecida por aquele coletivo. Assim, há sensação de pertencimento, em jogos como no futebol *callejero* de Silva-Gutierrez; Dotto; Allet, (2016) que é um jogo cujas regras são criadas pelos próprios participantes antes de cada partida, assim, colaborando com este entendimento.

Quanto à dimensão procedimental, considerada a parte prática do jogo, deve-se observar o engajamento dos participantes aos combinados, e o cumprimento ou não das regras coletivamente estabelecidas e lembrá-las quando necessário; e, ao fim do jogo, buscar, em situações que ocorreram durante as práticas, a dimensão atitudinal, as ações e as reações, e os resultados dessas atitudes para o jogador e para sua equipe.

## **OBJETIVO**

Desenvolver o prazer de realizar uma atividade física através de *game* que usa a virtualização do corpo, com ênfase no entendimento da importância das regras para o jogo e para vida.

## **PÚBLICO-ALVO**

É um jogo direcionado a alunos de 5º ano do Ensino Fundamental, Anos iniciais.

## **PARTICIPANTES**

**ATIRADOR:** um jogador/campeão ofensivo com três pontos de ataque e um ponto de vida, tendo o especial poder de tirar dois pontos de vida do oponente, logo no início do confronto, podendo usá-lo apenas durante um confronto na sua corrida para o NEXUS.

**LUTADOR:** um campeão balanceado com dois pontos de ataque e dois pontos de vida e, como poder especial, o efeito de adicionar um ponto em cada atributo, tendo três pontos de ataque e três de vida durante um confronto na sua corrida para o NEXUS.

**TANQUE:** um campeão defensivo com um ponto de ataque e três pontos de vida. Seu poder especial tem o efeito de adicionar dois pontos de sua própria vida, ficando com um ponto de ataque e cinco pontos de defesa, com efeito de um confronto na sua corrida para o NEXUS.

**MAGO:** um campeão mágico com dois pontos de ataque e dois pontos de vida e, como especial poder, ele o copia do adversário. Esse seu dom pode ser utilizado apenas uma vez durante sua corrida para o NEXUS.

**SUPORTE:** um campeão de auxílio da equipe, sem pontos de ataque e com quatro pontos de vida, seu poder especial é a doação de seus pontos de vida para seu companheiro de equipe, o que somente pode ser utilizado em um combate que o SUPORTE esteja junto.

## MATERIAIS

### PREPARO ANTERIOR ÀS AULAS COM O LOL DE QUADRA

Para a confecção dos materiais de caracterização, de acordo com a figura abaixo, foram utilizados os seguintes materiais:

Uma folha de EVA marrom.

Uma folha de EVA cinza.

Duas folhas de EVA branca.

Uma folha de EVA amarela.

Uma folha de EVA azul.

Uma folha de EVA roxa.

Um cabide de roupa de plástico.

Tesoura.

Pistola de cola quente.

Um bastão para pistola de cola quente.

Fig 1: Material de caracterização confeccionado previamente: Asas para o SUPORTE, escudo para os TANQUES, espada para os LUTADORES, arco para os ATIRADORES e varinha para os MAGOS.



Fonte: Autoria própria, (2020).

Na imagem anterior, os equipamentos confeccionados pelo professor para caracterização dos jogadores campeões e que serão usados pelos alunos durante a atividade.

**PREPARO ANTERIOR AO JOGO:** Requer inicialmente a apresentação do jogo em vídeo ou no celular, entendido aqui como recurso com finalidade pedagógica; para que os alunos não fiquem familiarizados com o jogo, conheçam-no. Após essa etapa, o professor, por garantia de entendimento, deverá realizar uma demonstração gráfica do jogo com giz, na lousa, tirando todas as dúvidas dos alunos que possam aparecer. Concluída essa etapa, o professor abordará o tema violência e os jogos virtuais, explicará que virtual é diferente de tecnológico, aproveitando para que os alunos entendam o que é virtualizar o corpo, com exemplos e com a próxima etapa, que é vivenciar o jogo LOL de quadra, propriamente dito.

**MATERIAIS EM QUADRA:** espaço físico da quadra, coletes azuis e vermelhos de acordo com a cor das equipes do jogo virtual, 6 cones simbolizando as TORRES, 2 bolas de basquete simbolizando o NEXUS e 6 bolas de borracha, sendo as tropas.

**POSICIONAMENTO DOS CONES/TORRES:** Cada equipe ganhará 3 TORRES com um arco e uma BOLA/SOLDADO em sua base, sendo dispostas de um canto da quadra a outro, em diagonal, com a divisão de espaços iguais. A bola de BASQUETE/NEXUS ficará no canto da quadra atrás das TORRES de cada equipe.

## **DURAÇÃO DO JOGO**

O jogo é para ser desenvolvido em três aulas de 50 minutos cada. A primeira com a explicação em aula, com vídeos e esquema e regras do jogo; a segunda com o jogo propriamente dito e a terceira com uma discussão com os alunos e uma avaliação do que aprenderam em termos de dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Após a explicação em sala de aula, a turma será dividida em duas equipes na quadra. As regras devem ser esclarecidas novamente para que todos os participantes tenham conhecimento das mesmas, sendo que, nesse momento, o professor abre para sugestões e considera aquelas pertinentes, para que os alunos sintam um maior pertencimento ao jogo. O combinar coletivo das regras auxilia a sua manutenção e o seu engajamento (SILVA-GUTIERREZ; DOTTO; ALLET, 2016).

No momento inicial do jogo na quadra, cada aluno escolherá o tipo de campeão que deseja ser no jogo. Cada um receberá quatro pontos para dividir entre: pontos de vida e pontos de ataque, identificando que tipo de JOGADOR/CAMPEÃO será, conforme a explicação existente em PARTICIPANTES. Sabendo que JOGADOR/CAMPEÃO também entenderá que poder especial poderá utilizar e quantas vezes poderá fazê-lo durante sua tentativa de chegar ao NEXUS.

Cada aluno receberá um item em EVA relacionado ao seu JOGADOR/CAMPEÃO para sentir que está dentro do jogo LOL, mesmo estando em quadra. Assim, O ATIRADOR receberá um arco, O LUTADOR, uma espada, O TANQUE, um escudo, O MAGO, uma varinha e o SUPORTE receberá asas.

Como já explicado e tentando aproximar o máximo do jogo virtual, será dividida a classe em duas equipes com coletes azuis e vermelhos. Os alunos iniciarão em fila atrás do NEXUS de sua equipe.

Apenas um JOGADOR/CAMPEÃO de cada equipe deve sair por vez, salvo se o JOGADOR/CAMPEÃO for um SUPORTE que pode ir junto de as mãos dadas com outro JOGADOR/CAMPEÃO. Quando eles se encontrarem, terão que realizar uma disputa, por meio de par ou ímpar, ou por *Jokempô*, pedra, papel ou tesoura. O derrotado na disputa perde o equivalente aos pontos de ataque do vencedor em seus pontos de vida.

Por exemplo: um LUTADOR com dois pontos de ataque precisa ganhar duas vezes de um TANQUE com quatro pontos de defesa para conseguir continuar sentido ao NEXUS adversário. O JOGADOR/CAMPEÃO derrotado retorna ao final da fila de sua equipe e tenta novamente.

O objetivo final do jogo na quadra é chegar ao NEXUS/BOLA de basquete, vencendo a partida, a equipe que o fizer, onde apenas pode ser tocado se a equipe do JOGADOR/CAMPEÃO já retirou todas as TORRES no caminho, tendo apenas um caminho único comum para as duas equipes.

Para chegar ao NEXUS adversário, o JOGADOR/CAMPEÃO deve derrotar antes as TORRES também. Cada TORRE tem um soldado em sua base, antes de derrotar a TORRE, o JOGADOR/CAMPEÃO deve levar o SOLDADO/BOLA para sua TORRE mais próxima. Feito isso, o JOGADOR/CAMPEÃO pode retirar a TORRE adversária do jogo, chegando, assim, mais próximo ao NEXUS/BOLA de basquete.

A TORRE adversária apenas pode ser retirada do jogo quando o JOGADOR/CAMPEÃO chegar nela e não tiver em sua base tropas/bolas de borracha. Para retirar as tropas, o aluno deve chegar até ela sem passar pelo adversário.

O JOGADOR/CAMPEÃO que vencer a batalha pode avançar sentido TORRE/CONE ou NEXUS adversário. Caso seja derrotado, retorna ao final da fila de sua respectiva equipe, tendo uma nova chance.

Durante a batalha, os dois JOGADORES/CAMPEÕES devem fazer cada um: pedra, papel ou tesoura, simultaneamente ao erro, ou a tentativa de tirar vantagem pode ser retomada na disputa ou na perda de SOLDADO/BOLA, TORRE/CONE ou NEXUS/BOLA de basquete.

Sempre um JOGADOR/CAMPEÃO de cada equipe deve ir de encontro ao outro, não podendo desviar do sentido linear do jogo.

Caso algum JOGADOR/CAMPEÃO desrespeite as regras combinadas, a equipe sofre uma punição, perdendo um SOLDADO/BOLA ou TORRE/CONE ou mesmo seu NEXUS e, com ele, a disputa.

É necessário que o professor faça um fechamento do LOL de quadra, instigando os alunos a refletirem sobre todo o processo do jogo que ocorreu durante as aulas. Discutindo o que perceberam de forma oral em termos das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, de forma individual e de forma coletiva. Com a prática dessa atividade, espera-se que os alunos consigam separar o real do virtual, o que é estar caracterizado de personagem imerso em um enredo fantástico de virtualização do corpo, entendendo que esse é um momento que tem começo, meio e fim, e que as situações virtuais de combate não devem ser trazidas para o mundo real.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

O LOL de quadra foi aplicado em uma escola pública municipal com alunos de 10 anos, sendo que a unidade se localiza em um distrito de Tupã próximo à zona rural, e a turma na qual o jogo foi aplicado tem 14 alunos.

Observei que durante a aplicação deste projeto, os alunos perceberam que se tratava de uma abordagem diferenciada, transparecendo interesse pelas atividades diferentes das três aulas dedicadas a este jogo.

O material de caracterização confeccionado previamente foi bem recebido. Assim que foi aberta a caixa com os adereços dos jogadores/campeões, os alunos

demonstraram maior interesse na atividade, pois perceberam os materiais diferentes, despertando curiosidade. Esse interesse está relacionado ao uso de metodologias inovadoras, que podem ser, até mesmo, recursos feitos em EVA pelos próprios alunos, conseguindo que sentidos e significados possam ser agregados.

Figura 2



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem, o início da apresentação do tema *gameficação* de Gee (2006), momento em que é possível buscar o conhecimento prévio do aluno sobre o jogo *League of Legends*. Na sala onde foi aplicado o LOL de quadra, somente dois alunos já tinham jogado o *webgame*, e outros três apenas conheciam o jogo, mas nunca tinham jogado. É sempre importante buscar o conhecimento do aluno para aproximá-lo ao tema abordado, isso facilita o direcionamento pedagógico do jogo, ainda mais um como o LOL.

O fato de já ter alunos conhecendo o jogo facilitou a apresentação do mesmo, causando euforia e grande interesse pelo desenvolvimento da atividade.

Figura 3



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem está o início da atividade em sala de aula, quando apresento os materiais relacionados a cada personagem do jogo.

As regras originais do LOL foram apresentadas, assim como a necessidade de que os alunos as entendessem e compreendessem que para uma situação real de quadra, elas tiveram que ser adaptadas para o bom andamento do jogo. Dessa forma, de acordo com o planejado e, buscando a forma prazerosa da prática, a atividade ligada ao game teve boa

aceitação. As regras e combinados foram retomados ao final da vivência com o jogo LOL de quadra, e os alunos apontaram pontos positivos e negativos do jogo, da atividade, e do cumprimento das regras e combinados, correlacionando-as à vida real e à necessidade de sua existência quando se vive em um coletivo, ou em uma sociedade.

Algumas adaptações foram importantes como trocar a ideia do NEXUS inicial pela improvisação de uso das duas cestas de basquete. E nova regra foi combinada, a de que a equipe que chegasse nele passando por todas as TORRES e adversários, vencia a atividade; mas não poderia ir por outro caminho e nem passar por um colega sem haver uma disputa.

Na explicação da batalha, que ocorria quando os alunos se encontravam no campo de jogo, foi frisada a importância de que não haveria luta, como no jogo original, e sim uma disputa de Jokempô. Muito foi discutido sobre a diferença da realidade, de como os resultados das disputas nas quais os jogadores deixam de existir, diferem totalmente daquelas realizadas no mundo virtual, onde os jogadores morrem e voltam ao jogo sem maiores danos. Os próprios alunos citaram modelos de jogos violentos que não devem ser imitados na vida real.

Outra relação feita pelos participantes foi a percepção das regras, estratégias e



dinâmicas do LOL de quadra com o jogo de celular *Clash of Royale*, com procedimento parecido.

Sempre que dois alunos encontravam-se no campo de jogo, havia euforia e apreensão por parte das equipes, mas pude perceber o respeito às regras e aos combinados, durante todo momento.



As imagens apresentam o campo de jogo com as TORRES nos

cones e as bolas, simbolizando os soldados de cada equipe, azul e vermelha. Ao final de cada sequência de TORRES, os alunos posicionavam-se e aguardavam sua vez de proteger suas TORRES ou tentar tirar um soldado ou TORRE adversária, ou ainda, vencer o jogo chegando ao NEXUS.

Ao final da aula prática em quadra, foi retomada a ideia de respeito às regras e aos combinados, fazendo uma transposição para a vida real, na qual, para um bom convívio entre pessoas, se fazem necessários o entendimento, a compreensão e o engajamento às regras coletivas.

Por ser um jogo novo e uma aula diferente, os alunos se preocuparam em cumprir a proposta e, tirando um momento ou outro, de saírem antes do tempo para entrar em batalha por euforia em participar, a aula ocorreu como o planejado, não necessitando de grandes e severas intervenções durante o processo.

Com a experiência de trabalhar com jogos virtuais de forma pedagógica, pôde-se perceber que os alunos demonstraram um grande interesse, como já era esperado, por estar ligado diretamente à vida de alguns alunos, que demonstraram, de forma eufórica, esse interesse.

E o sentimento de pertencimento à atividade também pôde ser notado quando o professor passou a mediar a conversa, deixando o aluno explicar o mecanismo do jogo, os personagens, etc. A todo o momento percebi que eles, mais e mais, queriam mostrar que conheciam o jogo, gerando grande interesse quando colocadas as regras do mesmo para ser jogado em quadra.

Para evitar desatenção, a base do time, que seria montada com uma bola de basquete, foi substituída por uma cesta de basquete, evitando, dessa forma, que algum aluno dispersasse durante a atividade com a bola.

Outra adaptação durante a atividade foi com o especial do MAGO que copia o especial do adversário, tendo um conflito quando encontrou dois MAGOS. Foi então disponibilizado para que os dois MAGOS apontassem uma solução para o impasse. A resposta foi que, em vez de copiar o especial, seriam copiados os pontos de ataque ou de defesa quando dois MAGOS se encontrassem. Uma solução bem aceita e que resolveu o problema, dando também um protagonismo na formação de regras da atividade.

Alguns fatores que atrapalham a aula não foram notados durante esta atividade, como, um empurrar o outro na fila, ou brigas durante a aula. Pude perceber o interesse dos alunos em cumprir os combinados e esperar ansiosos por sua vez de batalhar.

## 11. FORMAÇÃO CONTINUADA: do relato de experiência docente ao curso *online*

Essa formação continuada presencial foi destinada a professores em exercício da rede municipal da cidade de Tupã/SP. O curso teve duração de 4h totais e foi realizado durante o horário de trabalho pedagógico coletivo que ocorre nas redes de ensino, todas as semanas, nas segundas e quartas-feiras. Na rede de Tupã, especificamente, estes HTPCs são compostos apenas de professores de Educação Física, em local cedido para esse fim, o que tornou mais fácil o direcionamento de atividades específicas para a área, permitindo mais trocas de experiências, tanto para a montagem de aulas, como para o estudo em coletividade.

O conteúdo da formação presencial versou sobre: a concepção de autores que pesquisam a temática da indisciplina na escola, suas sugestões de enfrentamento; o descompasso entre o acadêmico e as práticas da docência em relação a esta temática. Também foram disponibilizados arquivos e vídeos para acesso e pesquisa.

Outro assunto tratado na formação foram os jogos virtuais, os de virtualização do corpo e os *webgames* com o corpo. Na formação foi apresentada a criação do jogo LOL de quadra, como um recurso de enfrentamento da indisciplina, enfocando, principalmente, o entendimento das regras, a consideração de combinados e o engajamento a eles e, por fim, o relato de vivência docente com este jogo, relacionando-o com a indisciplina escolar.

Tudo isso gerou um material para discussão sobre o tema indisciplina, na perspectiva de professores de Educação Física, que ficou disposto dessa forma:

The image displays two documents related to the course. On the left is a flyer for a course titled "INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: ações e propostas da Educação Física para minimizar este problema". The flyer includes the logo for "Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)" and logos for "unesp", "CAPES", and "IPTECH". On the right is a screenshot of a Lattes profile for Thiago Henrique Mazeti Machado. The profile shows his name, a photo, and a list of his academic achievements, including a PhD in Physical Education from UNESP, a Master's degree in Physical Education from UNESP, and several specializations in Physical Education and Health. The screenshot also shows the "CNPq" logo and the "Lattes" profile name.



**Mestrando: Thiago H. M. Machado**

**2009** graduação em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Faculdades ESEFAP.

**2011** - Especialização em Fisiologia do Exercício com Ênfase em Atividade Física e Saúde

**2014** Professor de educação física da PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA TURISTICA DE TUPÃ desde.

**2017**- Especialização em Educação Infantil

**2017**- Especialização em Metodologia da Educação Física

**2018** - Especialização em Psicomotricidade.

**2020** Mestrado Profissional em Rede em Educação Física.....



## JUSTIFICATIVA

- Por ser um tema pertinente, seu entendimento e conhecimento podem ser a melhor forma de minimizar tal fato no ambiente escolar.
- O tempo escasso
- Os agravos de saúde acarretados aos sujeitos educacionais, (LA TAILLE; JUSTO; PEDRO-SILVA, 2013, p.87);
- Violência, preconceito e agressões, entre outros.
- A literatura aponta problemas.



## OBJETIVO

- Geral: investigar ações pedagógicas realizadas por docentes no enfrentamento da indisciplina escolar, intencionando enriquecer o conhecimento sobre a temática dentro da formação docente.



## ETAPAS DA PESQUISA

- Revisão de literatura em simultaneidade
- Envio do projeto ao comitê de ética para apreciação.



## INTRODUÇÃO

A indisciplina aparenta ser a causa da desmotivação aos professores de todas as áreas da educação, comprometendo o andamento das aulas, independentemente de qual seja a disciplina escolar.



## JUSTIFICATIVA

- Interesses pessoais
- Sociais, cultura da violência e professores na busca de respostas.
- Acadêmico, poucas soluções de enfrentamento na literatura..
- PCN e BNCC.



## OBJETIVO

- Secundários:
  - ✓ Inventariar estratégias já existentes na literatura sobre resolução de conflitos ocasionados pela indisciplina;
  - ✓ Apontar dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física que lidam com a indisciplina em seu cotidiano de ensino fundamental;
  - ✓ Elencar como estas situações foram superadas.



## ETAPAS DA PESQUISA

- Autorização do PROEF.
- Autorização da instituição da rede pública.
- Coleta de dados.
- Análise e discussão dos dados.
- Conclusões.
- Resultados da dissertação artigos, eventos, formação continuada a partir da apresentação dos resultados sobre o tema aos professores e comunidade.
- Produção de materiais pedagógicos.

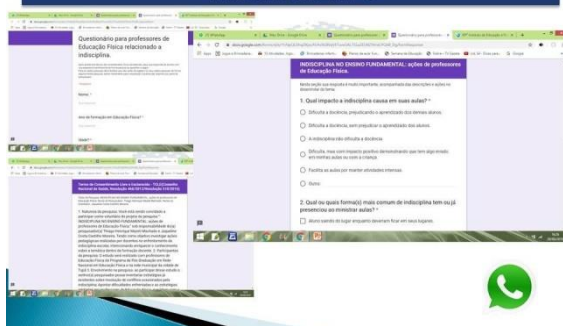
## UNIVERSO DA PESQUISA

- **Whatsapp:** rede social, local onde serão coletados os dados dos professores da rede municipal de Tupã e Professores Mestrandos do PROEF, rede nacional.

## PARTICIPANTES

- A amostra será composta por 20 professores, de ambos os sexos, que estejam em exercício na Educação Física escolar e, que trabalhem com Ensino Fundamental, Ciclo 1 na rede municipal de Tupã.
- Amostra de 20 professores mestrandos do PROEF com as mesmas características da rede anterior mas em âmbito nacional.

## INSTRUMENTO



## ANALISE DOS RESULTADOS

- Os dados obtidos com o referido questionário serão analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

- La Taille
- A indisciplina são ações contrárias as regras.
- Propõe ações de postura do professor.
- O entendimento do problema.
- Defende a busca ativa por soluções.
- Trabalho multidisciplinar.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

- Aquino
- A indisciplina é um sintoma.
- Ligar o conteúdo com a vida do aluno.
- Aponta ser um problema além dos muros da escola.
- Entendimento das regras.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

- Hellison
- Responsabilidade social.
- O aluno atuante pelo seu aprendizado.
- 5 níveis de responsabilidade.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

- Futebol callejeiro
  - Jogo em 3 momentos. (criação de regras, jogo em si e avaliação.)
  - Sentimento de pertencimento.
  - Entrevistas no *youtube*.
- Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yHIO0vwrF\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=yHIO0vwrF_4)
- Campeonato Mundial.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

- Darido.
- Dimensões
- Conceituais.
- Procedimentais
- Atitudinais.
- Foco deste estudo em regras gerais de convivência.

LOL

## JOGOS VIRTUAIS



## 1-Formação de professores em Tupã.

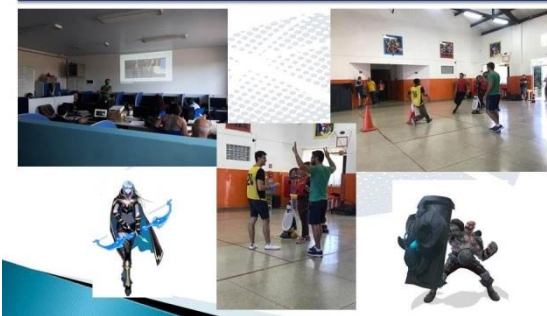
PAC. 16, 17 e 19.



## 1-Formação de professores em Tupã.



## 2- LOL DE QUADRA



## 2- LOL DE QUADRA



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzeiras-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano-ghtml>

## EXPECTATIVAS COM O DESFECHO DO ESTUDO

- Inventariar estratégias da literatura.
- Inventariar estratégias dos docentes.
- Compartilhar com colegas de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES S.; BOQUÉ M. C.; CASAMAYOR, G.; CELA J.; ULZURRUN A. D. de; FAJARDO P.; FUNES J.; GARRELL T.; MAINER J.; MARTÍ J.; MASSAGUER M.; MOREU A. C.; NOTÓ F.; PERALES P.; TIGOL A.; TUDELAP. Disciplina e convivência na instituição escolar. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

AQUINO, J. G. (1996a). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. 15 ed. São Paulo: Summus Editora, 1996.

AQUINO, J. G. (2016b). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. 18 ed. São Paulo: Summus Editora, 2016.

ARAÚJO, E. J.; LARA G. S.; SOUZA M. DAS N. O.: A importância da participação da família nas ações da escola. In: COLARES M. L. I.; PACÍFICO J. M.; ESTRELA G. O., GESTÃO ESCOLAR: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192)> acessado em: 03.jul.2018.

ARAÚJO, M. Disruptive or disrupted? A qualitative study on the construction of indiscipline. International Journal of Inclusive Education, v. 9, n. 3, p. 241–268, 2005.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. Tradução Neto L.; Pinheiro, A. Análise de conteúdo. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS et al. As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>> acessado em: 03.jul.2018.
- DARIDO, S. C.; GONZALÉS, F. J.; GINCIENE G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. Disponível em: <[https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138453/mod\\_resource/content/1/index.html](https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138453/mod_resource/content/1/index.html)> acessado em: 01.jul.2018.

## REFERÊNCIAS

- DARIDO, Suraya C.; RUFINO, Luiz G. B. Algumas possibilidades à luz da pedagogia do esporte. disponível em: <[http://www.araras.sp.gov.br/im/ESPORTE\\_EDUCACAO\\_Suraya\\_Darido.pdf](http://www.araras.sp.gov.br/im/ESPORTE_EDUCACAO_Suraya_Darido.pdf)> acessado em: 01.jul.2018.
- FREITAS, E. M. de. As consequências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HELLISON, D. Teaching Personal and Social Responsibility Through Physical. [s.l.] Human Kinetics, 2013.
- KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital in Didática. São Paulo: FEUSP, 2000.
- LA TAILLE, Y. DE (2006b). Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LA TAILLE, Y. DE (2009a). Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## REFERÊNCIAS

- LA TAILLE, Y. DE. Et al. Crise de valores ou valores em crise? 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- LA TAILLE, Y. DE; JUSTO, J. S.; PEDRO-SILVA, N. Indisciplina ética, moral e ação do professor. Disciplina. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1983.
- MORAES, R. DE. Violência e educação. São Paulo: Papius editora, 1995.
- SHWARTZ, G.M.; TAVAREZ, G. H. Webgames com o corpo: Vivenciando jogos virtuais no mundo real. São Paulo: Phorix editora, 2015.
- SILVA-GUTIERREZ, C. A.; DOTTO, A.; ALLET, A. Futebol Callejero, juventude e cidadania. Lúdica Pedagógica, v. 23, n. 23, p. 19-29, 2016.
- SOUZA, E. O. A importância da brincadeira e dos jogos com ludicidade nas aulas de Educação Física. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ELAINE%20LIVEIRA%20DE%20SOUZA.pdf>> acessado em: 01.jul.2018.



A publicação dessa formação foi disponibilizada em domínio público, por meio do *Google classroom*, podendo ser acessada em dispositivos como computador, tablet e celular, ampliando sua divulgação aos professores.

Com o encerramento da formação presencial, realizada com 20 professores da rede de Tupã, da área da Educação Física e, em função das devolutivas dadas por estes profissionais em relação a essa primeira edição do curso, chegou-se à conclusão de que a indisciplina precisa de várias abordagens. Daí a ideia do “POKE para indisciplina”.

A formação continuada ganhou esse título e outros recursos informacionais e midiáticos. Na imagem abaixo é apresentada a disponibilização na web através do *Google classroom*, com a identificação visual do “POKE para Indisciplina”, o material desenvolvido para a formação presencial, com as modificações sugeridas pelos professores e a publicação do jogo de cartas para impressão. Ambos os arquivos estão no formato em PDF, intencionando seu acesso fácil.

Figura 4: Pagina inicial do classroom



O *Google classroom* disponibiliza também um fórum que pode ser usado para discussão e troca de experiências.

A formação também ganhou um canal em mídia alternativa: o Canal “POKE para Indisciplina”, que está disponível através da plataforma de vídeos on-line youtube, de acesso livre e gratuito a qualquer professor ou pessoa com um dispositivo, computador, tablet, celular ou notebook. Para isso, basta acessar através do link: [https://www.youtube.com/watch?v=SCF\\_2xfXxTc](https://www.youtube.com/watch?v=SCF_2xfXxTc).

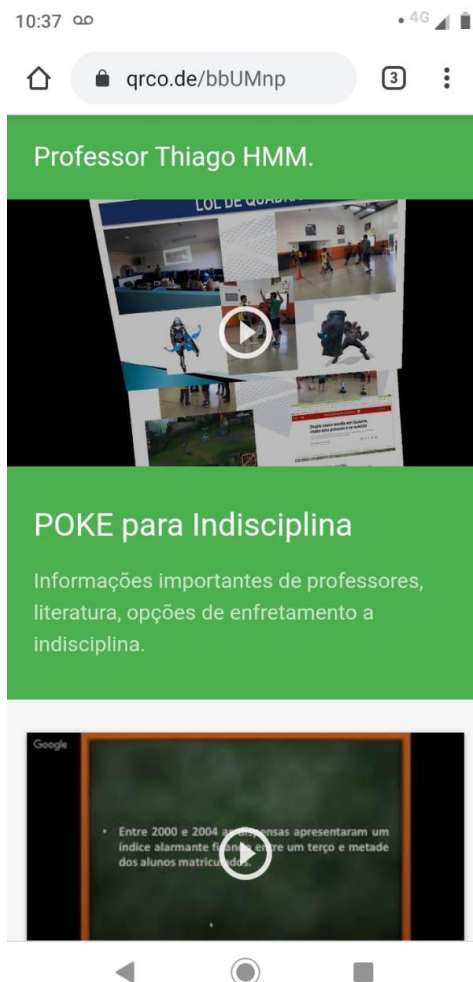
Também o acesso por QRcode é possível. Basta apontar a câmera do smartphone para a imagem do QRcode e clicar no link que irá aparecer para ser direcionado aos



...vídeos do canal “POKE para Indisciplina”.

A imagem ao lado demonstra o que irá aparecer após clicar no *link*.

O canal, ainda em construção, atualmente, disponibiliza três vídeos autoexplicativos, versando sobre os enfrentamentos da indisciplina escolar. Também é possível fazer comentários sobre os vídeos, deixar dicas de outros que abordam a temática e fazer críticas, enfim, é aberto a todos.



### III. JOGO DE CARTAS “POKE PARA INDISCIPLINA”: da teoria à impressão

#### A IDEIA

O jogo de cartas “POKE para Indisciplina” derivou da articulação da revisão de bibliografia sobre o assunto e das respostas abertas levantadas com o questionário realizado com 40 professores públicos da área, que consentiram participar livremente do estudo. Essa pesquisa, que resultou no Trabalho de Conclusão <sup>4</sup>do Mestrado Profissional, permitiu entender suas aflições, suas ações e enfrentamentos; bem como, relacionar sua práxis às estratégias para lidar com essa problemática.

Assim foi criado um jogo de cartas para que, de forma lúdica, outros professores, (sejam de Educação Física Escolar ou de outras disciplinas) possam relacionar algumas ações indisciplinares a soluções propostas no jogo e debaterem sobre sua possível solução na prática do cotidiano escolar, em momentos de reunião pedagógica coletiva.

Também o jogo de cartas permite que, após o seu encerramento, haja discussões, em roda de conversa, possibilitando o enriquecimento de experiências com apontamentos de soluções diversas, assim como o enfrentamento mais adequado das situações encontradas.

#### OBJETIVO

O jogo tem o objetivo de enriquecer as formas de enfrentamento da indisciplina, buscando, através de troca de experiências, esse enriquecimento.

#### PÚBLICO-ALVO

É um jogo direcionado aos professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental, Anos Iniciais; já que toda pesquisa para formação deste jogo foi focada para esse grupo, para formas de enfrentamento dos atos indisciplinares, de acordo com o que é recorrente entre alunos desse período escolar.

Porém, nada impede que o jogo seja usado por professores de outras matérias.

#### PARTICIPANTES

---

<sup>4</sup> Esta dissertação em breve estará disponível *on-line* para acesso livre.

**MEDIADOR:** Um professor que se dispõe a realizar a função, ficando encarregado de embaralhar e distribuir as cartas e mediar as discussões.

**JOGADORES:** Seis professores ou seis grupos, compostos por dois a cinco professores.

## **MATERIAIS**

O jogo é composto de 12 cartas, na cor verde e com o centro branco, sendo seis cartas com a escrita em azul escuro, apontando atos indisciplinados, e mais seis cartas com a escrita em azul escuro envolta em azul claro, apontando possíveis enfrentamentos.

## **DURAÇÃO DO JOGO**

O jogo é para ser realizado durante o momento pedagógico coletivo, normalmente de duas horas.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Mediador abre uma carta contendo um ato indisciplinar, dessa forma, o grupo deve discutir sobre essa ação e falar sobre ela aos demais grupos. Após todos sugerirem possibilidades de enfrentamento, são apresentadas, em uma mesa, as demais cartas com as ações sugeridas pelo jogo. O professor deve selecionar uma carta da mesa e relacioná-la a uma das opções de enfrentamento nas demais cartas, justificando sua escolha e podendo acrescentar outras formas que utiliza na sua rotina para aquela situação indisciplinar.

Feito isso, o Mediador apresenta sua visão sobre as cartas e qual enfrentamento seria mais adequado à determinada situação indisciplinar, concluindo como chegou a essas conclusões e apresentando a visão de autores sobre o tema indisciplinar.

Este jogo tem um caráter cooperativo, não devendo ser encarado competitivamente, mas sim trocar experiências de forma lúdica e prazerosa.

## **VARIAÇÕES DO JOGO E OUTRAS formas de interação**

Podendo ser jogado também como um jogo da memória. Após concordarem quais enfrentamentos são mais adequados a determinadas situações, coloca-se todas as cartas em uma mesa, viradas com o logo para cima e um professor de cada vez deve abrir duas cartas, caso acerte os pares, ele fica com as duas cartas e pode jogar de novo. Caso ele erre a combinação, ele desvira as duas cartas de volta na mesa e passa a vez para o próximo

professor. Essa forma de jogo pode ser mais competitiva e auxilia uma ampliação de seu conhecimento em relação a determinadas disciplinas, facilitando a sua tomada de decisão em determinados momentos de suas aulas.

Após a vivência do jogo, os professores podem acessar o *Classroom* ou o canal do *Youtube* e utilizar os fóruns para comentários, compartilhando suas experiências, criticando, elogiando e interagindo para aprimorar o jogo.

#### **MATERIAL PARA IMPRESSÃO EM SULFITE A4**

As imagens a seguir demonstram graficamente as doze cartas, sendo a metade da esquerda, a frente da carta e a metade da direita, o verso da carta com o logo “POKE para Indisciplina”.

## AGRESSÃO FÍSICA

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

## BULLYNG

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

## AGRESSÃO VERBAL

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

## DESRESPEITO

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

拳 | poke para  
tradisciplina

## DESCUMPRIMENTO DE REGRAS

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

## FALTA DE INTERESSE

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

## Trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

## Encaminhar para direção e diálogo com os pais

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

👤 | poke para  
trabalho multidisciplinar

Diálogo, com entendimento das partes e punições de acordo com a indisciplina.

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

Postura do professor séria e firme com diálogo com tom de voz normal. Para entendimento dos motivos e reforço das regras.

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

Fazer o aluno entender os motivos das regras para uma boa convivência. Sugestão LOL de quadra.

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

Buscar manter o interesse do aluno com atividades ligadas ao seu cotidiano. Estratégias em sala de aula.

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

Sugestão LOL de quadra

👉 | poke para indisciplina

👉 | poke para indisciplina

## Referências

- AQUINO; J. G.: **Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n161/1980-5314-cp-46-161-00664.pdf>. Acessado em: 10.jan.2020.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.
- AQUINO; J. G.. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 18 ed. São Paulo: Summus Editora, 2016.
- CAETANO; R. **Guia definitivo de league of legends**. Tudo o que você precisa para se tornar um jogador profissional!. São Paulo: Universo Geek. 2016.
- CAMPOS et al. **As dificuldades encontradas pelos professores de educação física no ensino fundamental na escola pública**. 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm> acessado em: 03.jul.2018.
- GAMES; R. **League of legends**. Disponível em: <https://br.leagueoflegends.com/pt/>. acessado em: 23.mar.2019.
- GEE; J. P. **Bons videogames e boas aprendizagem**. 2006. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2006/artigosrenote/a36\\_21203.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2006/artigosrenote/a36_21203.pdf). acessado em: 15.jun.2019.
- LA TAILLE, Y. DE. et al. **Crise de valores ou valores em crise?** 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- LA TAILLE, Y. DE; JUSTO, J. S.; PEDRO-SILVA, N. **Indisciplina ética, moral e ação do professor: Disciplina**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
- REDAÇÃO GUIA DA SEMANA.; **Confira onde comer Poke em SP, prato havaiano que é tendência gastronômica**. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/restaurantes/galeria/onde-comer-poke-em-sao-paulo>. Acessado em: 05.abr.2020.
- ROMANELLI, T.; **11 receitas de poke: o prato havaiano que conquistou o mundo**, 2020. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/poke-receita/>. Acessado em 05.abr.2020.
- SILVA-GUTIERREZ, C. A.; DOTTO, A.; ALLET, A. Futebol callejero, juventude e cidadania. *Lúdica Pedagógica: revista da Univercidad Pedagógica Nacional*, Colombia, n. 23, p. 19–29, 2016.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina é histórica, representada por um conflito de interesses, dos mais pueris, como levantar da cadeira em momento inadequado após horas sentado, falar em momentos de explicação da atividade, discussões, brincadeiras fora de hora e formas graves que resultam em violência física. Pensando como conflito de interesses, o que ajuda em seu enfrentamento é o diálogo, o qual os professores mencionaram muitas vezes em suas respostas do questionário. Proposta esta em que se pode encontrar os motivos que levaram o aluno a ter determinada atitude, poder o professor se aproximar do aluno de forma positiva, e demonstrando que se importa com o mesmo, e tendo uma postura firme, mas amigável, propostas defendidas pelo referencial teórico.

Mesmo com toda formação acadêmica da amostra, percebeu-se a dificuldade desses professores em lidar com a indisciplina. Não sendo uma insegurança, mas sim, dificuldade mesmo, pois a cada caso, ela se apresenta em outra forma com outras variáveis que precisam ser consideradas para a escolha de um melhor enfrentamento com a tomada mais adequada de conduta.

O professor não deve entender, em um primeiro momento, a indisciplina como algo pessoal (Pirota, 2018), mas uma situação profissional de resolução de conflitos na qual ele (e a gestão) é e/ou são os profissionais experientes pelo exercício da(s) função(ões) e capacitado(s) para isso, não somente pela formação, mas pela reflexão e compartilhamento de experiências de conduta. Diante da necessidade de troca de experiências, foi criado o canal do *Youtube* para trocas de informações, experiências e suas superações ou não.

Diante da demanda levantada da falta de entendimento das regras, a proposta de trabalho em forma de jogo LOL de quadra, focando na necessidade das regras para o bom andamento do jogo, presente no cotidiano do aluno com a discussão final, aproveitando fatos ocorridos durante a atividade, ligando, assim, o jogo virtual às atividades escolares, se apresenta como opção de enfrentamento para esse caso.

A apresentação do trabalho em HTPC teve como objetivo o compartilhamento de conhecimentos adquiridos com os estudos aprendidos no PROEF, gerado pelas aulas em ambiente virtual e também nas presenciais, e no estudo para consolidação do trabalho de conclusão de curso, relacionado à

indisciplina, tema da apresentação em HTPC. O qual, além de gerar a troca em HTPC, também gerou um e-book e o material em slides enviados às escolas.

Com as apresentações em qualificação e defesa do trabalho, foi gerado material para o canal do *Youtube*, com entendimentos de autores e experiências de professores através do questionário aplicado neste trabalho.

Com a geração de produtos e subprodutos, o trabalho atende ao seu objetivo que, longe de ser um referencial ou manual de fim da indisciplina, mas como possíveis formas de enfrentamentos da mesma, gerando singelas formas de enriquecimento de boas práticas educacionais que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES S.; *et al.* **Disciplina e convivência na instituição escolar**. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.
- AQUINO; J. G. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 15 ed. São Paulo: Summus Editora, 1996a.
- AQUINO; J. G. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 15 ed. São Paulo: Summus Editora, 1980b.
- AQUINO, J. G. Da (contra)normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 456-484, maio/ago. 2011.
- AQUINO; J. G.: **Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa**, 2016a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n161/1980-5314-cp-46-161-00664.pdf>. Acessado em: 10.jan.2020.
- AQUINO; J. G.. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 18 ed. São Paulo: Summus Editora, 2016b.
- ARAÚJO, E. J.; LARA G. S.; SOUZA M. DAS N. O.: **A importância da participação da família nas ações da escola**. In: COLARES M. L. I.; PACÍFICO J. M.; ESTRELA G. Q.; **gestão escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192). acessado em: 03.jul.2018.
- ARAÚJO, M. *Disruptive or disrupted? A qualitative study on the construction of indiscipline*. **International journal of inclusive education**, v. 9, n. 3, p. 241–268, 2005.
- Bardin, L. Tradução Neto L.; Pinheiro, A. **Análise de conteúdo**. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRACHT, V. A Criança que Pratica Esporte Respeita as Regras do Jogo... Capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan. 1986. Disponível em: <http://ceve.org.br/biblioteca/a-crianca-que-pratica-esporte-respeita-as-regras-jogo-capitalista/>. Acessado em: 10.nov.2019.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 21. set. 2018.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em: 09.jan.2020.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Brasília. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tupa/panorama>. Acessado em: 10.abr.2020.
- BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (pcns)**. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (pcns)**. Ensino Fundamental. Linguagens códigos e suas tecnologias. Brasília. MEC/SEF, 2000.
- CAETANO; R. **Guia definitivo de leageu of legends**. Tudo o que você precisa para se tornar um jogador profissional!. São Paulo: Universo Geak. 2016.
- CAMPOS et al. **As dificuldades encontradas pelos professores de educação física no ensino fundamental na escola pública**. 2015. Disponível em:

- <http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm> acessado em: 03.jul.2018.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.
- DARIDO, S. C.; GONZALÉS, F. J.; GINCIENE G. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de educação física escolar**. Disponível em: [https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138453/mod\\_resource/content/1/index.html](https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138453/mod_resource/content/1/index.html). acessado em: 01.jul.2018
- DARIDO, S. C.; RUFINO, L. G. B.; **algumas possibilidades à luz da pedagogia do esporte**. disponível em: [http://www.araras.sp.gov.br/im/ESPORTE\\_EDUCACAO\\_Suraya\\_Darido.pdf](http://www.araras.sp.gov.br/im/ESPORTE_EDUCACAO_Suraya_Darido.pdf). acessado em: 01.jul.2018.
- DOMINGUEZ, C. *et al.* As possibilidades da docência para além da (in)disciplina escolar. **CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS**, Brasil. n. 1v, p. 31-49, jan./abr. 2014.
- FERREIRA, A. C.; ROSSO, A. J. As representações sociais dos alunos do 9º ano sobre a indisciplina escolar. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 18, n. 3, p. 237-248, set./dez. 2014.
- FREITAS, E. M. de. **As consequências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem**. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.
- GAMES; R. **League of legends**. Disponível em: <https://br.leagueoflegends.com/pt/>. acessado em: 23.mar.2019.
- GEE; J. P. **bons videogames e boas aprendizagem**. 2006. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2006/artigosrenote/a36\\_21203.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2006/artigosrenote/a36_21203.pdf). acessado em: 15.jun.2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HELLISON, D. **Teaching personal and social responsibility through physical**. [s.l.] Human Kinetics, 2013.
- GOLARTE, L. C. Violentos ou indisciplinados? Um estudo sobre o comportamento adolescente na escola pública. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 13-27, mar./ago. 2010.
- KRAWCZUN, N. B. L.; PLATT, A. D. Violência e indisciplina na escola: um cotejo necessário. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 2, p. 481-503, abr./jun. 2015.
- KENSKI, V. M. **O papel do professor na sociedade digital** in Didática. São Paulo: FEUSP, 2000.
- LA TAILLE, Y. DE; **moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LA TAILLE, Y. DE. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LA TAILLE, Y. DE. et al. **Crise de valores ou valores em crise?** 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- LA TAILLE, Y. [S. l.: s. n.]. 2010. 1 vídeo (56min). **Na Íntegra - Yves de La Taille - A Psicologia do Desenvolvimento.**, Publicado pelo canal UNIVESP: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JhqQ3hvfyr0>. Acesso em 12.ago.2019
- LA TAILLE, Y. DE; JUSTO, J. S.; PEDRO-SILVA, N. **Indisciplina ética, moral e ação do professor: Disciplina**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

- MARTINS, A. M.; MACHADO, C.; BRAVO, M. H. O que revela a Prova Brasil sobre situações de conflitos em escolas públicas? Cenários delineados pela visão de docentes. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 473-487, set./dez. 2015.
- LOPES, R. B.; GOMES, C. A. Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, p. 261-282, abr./jun. 2012.
- MACHADO, T.H.M.; MOREIRA, J.C.C. **Indisciplina escolar**: uma aproximação inicial com a literatura. Anais do XXXI Congresso de Iniciação Científica da UNESP. CIC. 2019. Disponível em: [http://prope.unesp.br/cic/admin/ver\\_resumo.php?area=100097&subarea=31272&congresso=41&CPF=32482737800](http://prope.unesp.br/cic/admin/ver_resumo.php?area=100097&subarea=31272&congresso=41&CPF=32482737800). Acessado em: 22.dez.2019.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.
- MORAES, R. DE. **Violência e educação**. São Paulo: Papyrus editora, 1995.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
- MINAYO, K; MINAYO, M. C. de SOUZA. **A violência na mídia como tema da área da saúde pública**: revisão da literatura. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19837.pdf>. Acessado em: 11.abr.2020.
- OLIVEIRA, M. I. Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 29, p. 289-305, jul./dez. 2009.
- OLIVEIRA, M, A, T. de. **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Campinas: Autores associados, 2006.
- PENNA, M. G. O. Relações entre professores e alunos: algumas considerações sobre a indisciplina. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 11-16, jan./abr. 2010.
- PEREIRA, A. I. B.; BLUM, V. L. Poder, resistência e indisciplina escolar: a perspectiva docente sobre os comportamentos transgressores dos alunos. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 54, p. 739-757, set./dez. 2014.
- PIROTA, P[S. I.: s. n.]. 2018 1 vídeo (17min e 47seg). **Indisciplina em sala de aula**: o que é e como lidar - Socorro! Sou professor iniciante!. Publicado pelo canal Patrícia Pirotta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfEm88zCqMg>. Acessado em 25.mar.2020
- REDAÇÃO GUIA DA SEMANA.; **Confira onde comer Poke em SP, prato havaiano que é tendência gastronômica**. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/restaurantes/galeria/onde-comer-poke-em-sao-paulo>. Acessado em: 05.abr.2020.
- ROMANELLI, T.; **11 receitas de poke: o prato havaiano que conquistou o mundo**, 2020. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/poke-receita/>. Acessado em 05.abr.2020.
- SANTOS, Jean M. C. T.; RODRIGUES, Paula J. M. O diálogo como possibilidade de mediação da violência na escola. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 273-294, jan./jun. 2013.
- SANTOS, M. F. S.; CRUZ, F. M. L.; BELÉM, R.. Adolescentes podem ser alunos ideais? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 173-193, jul./set. 2014.

SANTOS, E. R.; ROSSO, A. J. A indisciplina escolar descrita em imagens e metáforas de professores. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 24, p. 213-244, 2014.

SCHWARTZ, G.M.; TAVAREZ, G. H. **Webgames com o corpo: Vivenciando jogos virtuais no mundo real**. São Paulo: Phorte editora, 2015.

SILVA-GUTIERREZ, C. A.; DOTTO, A.; ALLET, A. Futebol *callejero*, juventude e cidadania. **Lúdica Pedagógica: revista da Universidad Pedagógica Nacional**, Colombia, n. 23, p. 19–29, 2016.

SILVA, L. C.; MATOS, D. A. S. As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58, p. 713-729, jul./set. 2014.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I.. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **PERSPECTIVA**, Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Florianópolis, n. 2, p. 345-380, jul./dez. 2004.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 104, p. 58-75, jul. 1998.

TUPÃ. **Prefeitura municipal da estância turística de Tupã**. Tupã: secretaria da educação, 2020. Disponível em: <https://www.tupa.sp.gov.br/noticia/6310/mais-de-4-mil-alunos-do-fundamental-recebem-apostilas-do-sistema-sesi.html>. Acessado em: 05. Abr. 2020

TUPÃ. (SP). Prefeitura da estância turística de tupã - sp processo seletivo simplificado para preenchimento de vagas eventuais edital número 002/2019. 2019. Disponível em: [https://arquivo.pciconcursos.com.br/prefeitura-de-tupa-sp-anuncia-concursos-publicos-e-um-processo-seletivo/1485831/9a559afce1/edital\\_de\\_abertura\\_n\\_002\\_2019\\_processo\\_seletivo.pdf](https://arquivo.pciconcursos.com.br/prefeitura-de-tupa-sp-anuncia-concursos-publicos-e-um-processo-seletivo/1485831/9a559afce1/edital_de_abertura_n_002_2019_processo_seletivo.pdf). Acessado em: 10.abr.2020.

VASCONCELOS, M. S.; BELLOTTO, M. E. Indisciplina no contexto escolar: um estudo das significações abstraídas por estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 5-17, jan./abr. 2010.

## APÊNDICE 1

**unesp**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Presidente Prudente

**TERMO DE COMPROMISSO**

Nós, abaixo assinados, pesquisadores do projeto de pesquisa intitulado "Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira e o Mestrando Thiago Henrique Mazeti Machado", ambos vinculados ao PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/PROEF, declaramos que conhecemos e cumpriremos os requisitos da Resolução CNS 466/12, da Norma Operacional 01/2013 e do Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – Campus de Presidente Prudente.

Garantimos que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Além disso, nos comprometemos a anexar os resultados deste projeto na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório de pesquisa, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais.

Garantimos ainda que as coletas de dados serão iniciadas somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Presidente Prudente 09 / 10 / 2019.

\_\_\_\_\_  
Jaqueline Costa Castilho Moreira/Departamento de Educação Física  
Nome e assinatura do orientador responsável  
Nome do departamento

\_\_\_\_\_  
Thiago Henrique Mazeti Machado  
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

## APÊNDICE 2

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE(CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 466/2012/RESOLUÇÃO 510/2016)**

Titulo da Pesquisa: INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS: Ações e Propostas da Educação Física para Minimizar este Problema.

Nome do Pesquisador: Thiago Henrique Mazeti Machado

Nome da Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira

1. Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa “-INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS: Ações e Propostas da Educação Física para Minimizar este Problema.” Sob responsabilidade dos pesquisadores Thiago Henrique Mazeti Machado e Jaqueline Costa Castilho Moreira. O objetivo do estudo é investigar ações pedagógicas realizadas por docentes no enfrentamento da indisciplina escolar, intencionando enriquecer o conhecimento sobre a temática dentro da formação docente.

2. Participantes da pesquisa: O estudo será realizado com professores de Educação Física do Programa de Pós Graduação em Rede Nacional em Educação Física/PROEF e da rede municipal da cidade de Tupã

3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo, o senhor(a) permitirá que os pesquisadores possam: Inventariar estratégias já existentes sobre resolução de conflitos ocasionados pela indisciplina; apontar dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física que lidam com a indisciplina em seu cotidiano de Ensino Fundamental, Anos Iniciais; elencar como essas situações foram superadas, beneficiando, não somente os docentes participantes do estudo, como também, aqueles que se interessam pelo tema e buscam respostas em diversas mídias.

4. Sobre a metodologia da pesquisa: O procedimento adotado inicia com revisão de literatura em simultaneidade ao envio do projeto ao comitê de ética para apreciação; visita à Secretaria Municipal de Educação e às escolas públicas da região de Tupã/SP. A segunda etapa refere-se ao desenvolvimento do estudo propriamente dito através do google forms. O questionário busca entender o perfil do professor pesquisado, sua área de atuação e sua percepção quanto ao impacto causado pelo tema, para, então, pesquisar quais as formas adotadas pelo pesquisado para a resolução da indisciplina em suas aulas. O questionário

contém cinco perguntas com respostas mistas, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes.

5. Riscos e desconforto: a participação desta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/2012/Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa não apresenta riscos à dignidade, à integridade física e/ou emocional ou à saúde; pois o questionário deverá ser respondido em ambiente seguro, como em sua casa ou na escola, em seu tempo livre (BRASIL, 2016).

6. Confidencialidade: Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e esses últimos somente serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato deles poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

7. Benefícios: Ao participar deste estudo, você, docente, não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da investigação. O benefício direto com a pesquisa está no compartilhamento de posturas, atitudes e ações pedagógicas que serão comunicadas em várias mídias, durante formação continuada, reuniões pedagógicas, tornando o estudo importante por propiciar coparticipação frente ao enfrentamento da indisciplina, no intuito de facilitar a ação docente.

8. Resultados: O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Esse termo de consentimento livre e esclarecido encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a senhor(a). Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução 466/2012/Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos (BRASIL, 2016).

9. Pagamento: O senhor(a) não terá qualquer despesa para participar do estudo, assim como, não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da investigação. O(a) senhor(a) está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O(a) senhor(a) poderá consultar os pesquisadores responsáveis em qualquer época, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida.

Assim, após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e esclarecida, para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que seguem: Confiro que recebi cópia desse termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.**

**Aceito**

**Não aceito**

Por favor, assinar o termo de pesquisa, tirar uma fotografia com o celular ou com aplicativo de escaneamento e enviar para o email: [thiaxxxui@hotmail.com](mailto:thiaxxxui@hotmail.com) ou pelo *whatsapp* (14)99632xxxx.

---

Assinatura do participante da pesquisa

Nome:

RG:

CPF:

Email:

## APÊNDICE 3

Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

**AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

Nome do responsável da pesquisa: Thiago Henrique Mazeti Machado  
Nome da orientadora da pesquisa: Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira  
Unidade que representa: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Finalidade: Realização da pesquisa intitulada: INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ações de professores de Educação Física.


**MOTIVO DA REQUISIÇÃO**  
Aplicação de questionário através do Google Forms para Trabalho de Conclusão de Curso aos mestrandos do PROEF.  
PERÍODO DE COLETA DE DADOS: de 15 de outubro de 2019 à 27 de novembro de 2019.

**TERMO DE COMPROMISSO**

Pelo presente termo de compromisso declaro que as informações são de cunho acadêmico guardando o anonimato dos mestrandos. Os mesmos não correm riscos a integridade física, moral psíquica ao responder o questionário, ficando sob minha responsabilidade, de modo que responderei por qualquer irregularidade ou dano resultante da pesquisa que forem causados aos mesmos durante o período solicitado.

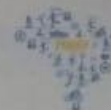
Thiago Henrique Mazeti Machado

PRESIDENTE PRUDENTE, 26 DE AGOSTO DE 2019.

  
Denise de Paula Albuquerque  
Coordenadora do PROEF

## APÊNDICE 4

Mestrado Profissional em  
**Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



**AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO  
DO MUNICÍPIO DE TUPÃ**


Nome do responsável da pesquisa: Thiago Henrique Mazeti Machado  
Nome da responsável da orientadora da pesquisa: Profa. Dra. Jaqueline Costa  
Castilho Moreira  
Unidade que representa: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Finalidade: Realização da pesquisa intitulada: INDISCIPLINA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: ações de professores de Educação Física.

**LOCAL REQUISITADO**


Dependências da escola Municipal Professor Odnir Magnani local de htpc da  
escola Professor Altino Martinez  
DATA DA UTILIZAÇÃO: de 11 de novembro a 27 de novembro de 2019.  
HORÁRIO: 17H30 AS 19H30

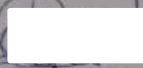
**TERMO DE COMPROMISSO**

Pelo presente termo de compromisso, declaro que as dependências ficarão  
sob minha responsabilidade, de modo que responderei pôr qualquer  
irregularidade ou dano que forem causados aos mesmos durante o período  
solicitado.

  
Thiago Henrique Mazeti Machado

TUPÃ, 27 DE AGOSTO DE 2019.

  
Ana Cláudia Gutinieki  
Diretora de Escola

  
Valdir Berti  
Secretário Municipal de Educação

## APÊNDICE 5

**Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)****AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA OS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE  
TUPÃ**

Nome do responsável da pesquisa: Thiago Henrique Mazeti Machado  
Nome da responsável da orientadora da pesquisa: Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira  
Unidade que representa: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Finalidade: Realização da pesquisa intitulada: INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ações de professores de Educação Física.

**MOTIVO DA REQUISIÇÃO**

Aplicação de questionário através do Google Forms para Trabalho de Conclusão de Curso aos mestrandos do PROEF.  
PERÍODO DE COLETA DE DADOS: de 15 de outubro de 2019 à 31 de outubro de 2019

**TERMO DE COMPROMISSO**

Pelo presente termo de compromisso declaro que as informações são de cunho acadêmico guardando o anonimato dos mestrandos. Os mesmos não correm riscos a integridade física, moral psíquica ao responder o questionário, ficando sob minha responsabilidade, de modo que responderei por qualquer irregularidade ou dano resultante da pesquisa que forem causados aos mesmos durante o período solicitado.

Thiago Henrique Mazeti Machado

PRESIDENTE PRUDENTE, 08 DE OUTUBRO DE 2019.

**Valdir Berti**  
Secretário Municipal de Educação

## APÊNDICE 6

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO  
CAMPUS DE PRESIDENTE  
PRUDENTE



**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ações de professores de Educação Física

**Pesquisador:** Jaqueline Costa Castilho Moreira

**Versão:** 1

**CAAE:** 24183319.0.0000.5402

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:** 139242/2019

**Patrocinador Principal:** Capes Coordenação Aperf Pessoal Nível Superior

Informamos que o projeto INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ações de professores de Educação Física que tem como pesquisador responsável Jaqueline Costa Castilho Moreira, foi recebido para análise ética no CEP UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus de Presidente Prudente em 24/10/2019 às 15:05.

**Endereço:** Rua Roberto Simonsen, 305

**Bairro:** Centro Educacional

**CEP:** 19.060-900

**UF:** SP

**Município:** PRESIDENTE PRUDENTE

**Telefone:** (18)3229-5315

**Fax:** (18)3229-5353

**E-mail:** cep@fct.unesp.br

## APÊNDICE 7

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO  
CAMPUS DE PRESIDENTE  
PRUDENTE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ações de professores de Educação Física

**Pesquisador:** Jaqueline Costa Castilho Moreira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 24183319.0.0000.5402

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Capes Coordenação Aperf Pessoal Nível Superior

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.782.148

#### Apresentação do Projeto:

De um modo geral os objetivos e metodologia do projetos estão claros, e tem como propósito investigar a indisciplina escolar no Ensino Fundamental - Ciclo I, na disciplina de Educação Física nas escolas de Tupã, SP, a partir de aplicação de questionário a 40 professores que atuam nesse nível de ensino com a referida disciplina.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivos:

- Geral: Investigar ações pedagógicas realizadas por docentes no enfrentamento da indisciplina escolar, intencionando enriquecer o conhecimento sobre a temática dentro da formação docente.

- Secundários:

- Inventariar estratégias já existentes na literatura sobre resolução de conflitos ocasionados pela indisciplina;
- Apontar dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física que lidam com a indisciplina em seu cotidiano de ensino fundamental;
- Elencar como estas situações foram superadas.

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305

Bairro: Centro Educacional CEP: 19.060-900

UF: SP Município: PRESIDENTE PRUDENTE

Telefone: (18)3229-5315 Fax: (18)3229-5353 E-mail: cep@fct.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO  
CAMPUS DE PRESIDENTE  
PRUDENTE



Continuação do Parecer: 3.782.148

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não apresenta riscos aos participantes, visto que não serão submetidos a nenhuma situação constrangedora ou que coloque em risco sua integridade física e mental. Os participantes poderão se beneficiar dos resultados da pesquisa, pois o pesquisador tem como objetivo investigar de que modo as experiências destes sujeitos/professores podem contribuir para se pensar com a indisciplina na escola.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de pesquisa que poderá contribuir com a escola na medida em que visa lidar com o tema da indisciplina nas práticas da disciplina de Educação Física.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos constantes no Processo:

- 1) Informações básicas do projeto com Cronograma de desenvolvimento da pesquisa.
- 2) Projeto de Pesquisa completo, com cronograma corrigido.
- 3) Autorização da Secretaria de Tupã para a realização da pesquisa nas escolas do município- Ensino Fundamental - Ciclo I.
- 4) Folha de Rosto Assinada pelo Dirigente da Instituição de Ensino Superior.
- 5) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido condizente com os propósitos da pesquisa e redigido de forma clara.
- 6) Apresenta Termo de compromisso conforme os requisitos da Resolução nº510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Regime Interno do CEP/FCT/Unesp.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado ad referendum do Comitê de Ética em Pesquisa com base na manifestação do parecerista.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	23/10/2019		Aceito

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305  
 Bairro: Centro Educacional CEP: 19.060-900  
 UF: SP Município: PRESIDENTE PRUDENTE  
 Telefone: (18)3229-5315 Fax: (18)3229-5353 E-mail: cep@fct.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO  
CAMPUS DE PRESIDENTE  
PRUDENTE



Continuação do Parecer: 3.782.148

Básicas do Projeto	ETO_1414839.pdf	17:21:11		Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_brasil_corrigido_cronograma.docx	23/10/2019 17:20:43	THIAGO HENRIQUE MAZETI MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	14/10/2019 12:04:27	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	14/10/2019 11:58:57	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito
Outros	THIAGO HMMACHADO_AUTORIZ_SED UC.pdf	11/10/2019 15:22:24	THIAGO HENRIQUE MAZETI MACHADO	Aceito
Outros	tcle_com_questionario.docx	09/10/2019 10:35:46	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito
Outros	compromisso.jpg	09/10/2019 10:35:23	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	09/10/2019 10:34:36	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito
Outros	Autorizacao_escola.jpeg	01/09/2019 22:21:32	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito
Outros	autorizacao_proef.jpeg	01/09/2019 22:20:57	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PRESIDENTE PRUDENTE, 18 de Dezembro de 2019

Assinado por:  
Edna Maria do Carmo  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305  
Bairro: Centro Educacional CEP: 19.060-900  
UF: SP Município: PRESIDENTE PRUDENTE  
Telefone: (18)3229-5315 Fax: (18)3229-5353 E-mail: cep@fct.unesp.br

**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO**

Após o aceite dos termos de consentimento livre e esclarecido, peço que responda, de acordo com sua opinião e experiência profissional, as questões a seguir.

Participante: código 1

Ano de formação em Educação Física? \_\_\_\_\_

Idade? \_\_anos

1. Qual impacto a indisciplina causa em suas aulas?

( ) Dificulta a docência, prejudicando o aprendizado dos demais alunos.

( ) Dificulta a docência, sem prejudicar o aprendizado dos alunos.

( ) A indisciplina não dificulta a docência.

( ) Dificulta, mas com impacto positivo, demonstrando que tem algo errado em minhas aulas ou com a criança.

( ) Facilita as aulas por manter atividades intensas, ou indica que tem algo errado na aula.

( ) Outro: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Qual ou quais forma(s) mais comum(ns) de indisciplina já presenciou ao ministrar aulas?

( ) Aluno saindo do lugar enquanto deveriam ficar em seus lugares.

( ) Aluno tentando chamar atenção enquanto o professor explica o conteúdo.

( ) Aluno discutindo de forma ríspida com outro aluno durante a aula.

( ) Aluno agredindo outro aluno durante a aula.

( ) Aluno faltando com respeito com o professor, seja de forma verbal, física ou moral.

( ) Outro: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Em sua percepção, qual seria o principal motivo que leva esse aluno a ter determinadas atitudes de indisciplina?

- ( ) Não conheço os motivos do aluno.
- ( ) A falta de estrutura familiar.
- ( ) A comunidade onde o aluno vive.
- ( ) O aluno não entender as regras da escola.
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

---

---

4. Gostaria de fazer mais algum comentário sobre a indisciplina nas aulas de Educação Física?

---

---

---

---

## ANEXO 2

Transcrição das respostas dos professores na Íntegra, referentes às questões abertas quatro, cinco, seis e sete.

### **4. Gostaria de fazer mais algum comentário sobre a indisciplina nas aulas de educação física?**

R-P1: “Não”.

R- P2: “É difícil lidar com algumas indisciplinas, mas o docente tem que ter postura e ser sério na hora de conversar com a criança.”.

R- P3: “” sem resposta.

R- P4: “Ocorrem diversas situações no dia a dia escolar que podem, de certa forma, tirar o foco da atividade proposta, mas nem sempre são atos indisciplinados. A gestão de uma aula tem se tornado um desafio para os professores, considerando o atual contexto escolar, onde existem diversidade de experiências entre alunos. Se há tempos atrás, as aulas de Educação Física eram permeadas por rigidez disciplinar, hoje, a ausência de criticidade e obediência extrema não condiz com os objetivos da disciplina. Deve haver equilíbrio e discernimento de atos indisciplinados e outros ruídos de comunicação que não seja agressivo e danoso ao processo educativo.”.

R- P5: “Precisamos muitas vezes conversarmos com os alunos no fato de ensinar, que nem sempre ganhamos e, às vezes, perdemos, devemos analisar o que nos levou à derrota e tentar melhorar ou corrigir, para a próxima vez ter um resultado positivo.”.

R- P6: “Hoje não tenho mais esse problema, são poucos os casos e geralmente consigo reverter a situação.”.

R- P7: “Em nossas aulas lidamos diariamente com conflitos. A indisciplina é uma realidade, precisamos saber lidar com isso. Não adianta termos a utopia de uma escola sem indisciplina, mas sim usá-la para problematizar atitudes e trazer discussões interessantes à tona.”.

R- P8: “Acredito que as aulas de Educação física são a que apresentam maiores momentos de indisciplinas, alguns conflitos conseguimos resolver, outros extrapolam a nossa alçada. A sociedade está muito violenta, o que reflete diretamente dentro da escola. Os setores públicos responsáveis pela capacitação

*dos professores não investem em cursos, não estão preocupados com o ambiente escolar, valeria a pena diminuir as aulas dos professores com aluno para que eles pudessem estudar mais. O grande entrave está na gestão da educação pública que caminha sem um projeto significativo para essa geração.”.*

R- P9: *“Acredito que tenham turmas que são mais fáceis de trabalhar, e turmas mais difíceis, muitas coisas é do próprio "gênio" da criança e isso não vai mudar, acho que o professor tem que aprender a se impor, tanto frente aos alunos, quanto frente à escola e aos pais, e descobrir o melhor jeito de lidar com cada turma. Acho que o que falta para lidar com questões de indisciplina é a prática em estágios na graduação (estágios de verdade), e conteúdos curriculares sobre posturas, docência, etc, o que percebo, hoje em dia, são muitos professores que não sabem impor suas regras, princípios e forma de trabalhar o conteúdo para a escola, pais e alunos ficam querendo se enquadrar em algo pronto, ou aceitam tudo o que é dito, sem se posicionar.”.*

R- P10: *“N”. Não.*

R-P11: *“Alunos que têm falta de estrutura familiar são mais indisciplinados e também respondem mal às punições, em casos críticos, ele fica pior do que já era.”.*

R-P12: *“Ao dialogar com os alunos, faço do ato de indisciplina um espaço pedagógico, de forma que o desfecho seja uma forma de aprendizado, não apenas ao envolvido, fazendo, a meu ver, um impacto positivo.”.*

R-P13: *“Desde que passei a encarar a mediação destas como componente curricular, os problemas tenderam a se reduzir ao longo dos anos.”.*

R-P14: *“”sem respostas.*

R-P15: *“Muitas vezes a culpa não é só do aluno, mas também do professor por não motivar e deixar a desejar em seu planejamento de aula, deixando muito tempo ocioso e com falta de objetivo.”.*

R-P16: *“N”. Não.*

R-P17: *“Para professores de outras disciplinas, ou mesmo para a equipe gestora, as aulas de Educação Física, muitas vezes são confundidas com indisciplina. O que ocorre é que durante a aula os alunos costumam se sentir mais à vontade (especialmente durante as práticas), conversam mais, se movimentam mais. E como estão mais “soltos”, têm maior contato físico e/ou muitas vezes não*

*sabem lidar com as derrotas. Essas são situações que geram algumas intrigas que, na maioria das vezes são resolvidas, mas que estão relacionadas à indisciplina.”.*

R-P18: *“A indisciplina, muitas vezes, é devido ao ambiente hostil que o aluno vive.”.*

R-P19: *“Não”.*

R-P20: *“Não”.*

R-P21: *“Dificuldade de entender o que é disciplina e indisciplina nas aulas de Educação Física, sobretudo, perante aos demais professores.”.*

R-P22: *“Infelizmente os alunos estão da maneira que estão, por não ter base familiar , prejudicando, assim, o aprendizado e o convívio com os demais .”.*

R-P23: *“Não”.*

R-P24: *“Não”.*

R-P25: *“As aulas de Educação Física sempre são aulas em que os alunos se identificam, sendo aulas que eles sempre adoram, onde a cultura do movimento é essencial para uma vida saudável, onde a indisciplina fica em segundo plano”.*

R-P26: *“Não”.*

R-P27: *“Acredito que se as escolas tiverem estrutura e material adequados, cabe ao professor oferecer aos alunos, propostas inovadoras, compreendendo e contemplando o contexto social onde estão inseridos, tornando, conseqüentemente, as aulas mais atrativas e significativas.”.*

R-P28: *“planejamento antecipado”.*

R-P 29 *“Não”.*

Respostas participante 30 *“Indisciplina é um problema corriqueiro, porém, a origem desses atos são diversos, de modo que devemos tratar cada um guardando sua peculiaridade.”.*

R-P30: *“” Sem resposta.*

R-P31: *“A indisciplina que vivenciei em algumas aulas, veio, por muitas vezes, por falta de estrutura familiar do aluno, onde suas referências de atitude e comportamento não são totalmente adequadas.”.*

R-P32: *“O que Mais vejo são esses fatos citados anteriormente, pois, nas aulas de Educação Física, os alunos adoram o movimento”.*

R-P33: *“Creio que é um tema que necessita ser mais discutido e entendo que podem ter estratégias para amenizar as diferentes situações”.*

R-P34: “Não.”.

R-P35: “A aula de Educação Física é uma das mais importantes do currículo, pois nela o aluno desenvolve atenção, concentração, desenvolve estratégias, aprende a conviver com o outro, aprende a conviver com as perdas, cálculo, e muitas outras habilidades.”.

R-P36: “Não”.

R-P37: “Embora classifique como danosa, às vezes, o conflito pode ser uma forma de aprendizado”.

R-P38: “A indisciplina está diretamente ligada com o contexto familiar que a criança convive. Com a falta de amor, atenção, carinho, dedicação dos seus responsáveis. Prejudica demais as aulas de Educação Física e também a saúde mental do professor, pois este prepara suas aulas, se dedica e, muitas vezes, não consegue o êxito por conta dos alunos indisciplinados.”.

R-P39: “Como estou há muitos anos na profissão, digo que, ainda, a indisciplina é menor na Educação Física em relação às outras matérias.”.

R-P40: “não”.